

# **O DESCASAMENTO**

**COMÉDIA EM DOIS ATOS**

**REG. JUNTO À BIBLIOTECA NACIONAL N.º 362.094 – LIVRO: 669 FOLHA: 254**

**TEXTO ADMINISTRADO PELA SBAT (SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES  
TEATRAIS)**

## CENÁRIO

Sala de uma casa burguesa. Ao fundo, uma porta que dá para a rua. Na parede do lado direito da sala, haverá uma outra porta que conduzirá os personagens aos outros cômodos da casa.

Na parede do lado esquerdo, uma janela, que estará semi-cerrada por uma cortina negra.

Estará disposto, sobre o chão, um tapete felpudo vermelho.

Encostado junto a porta da rua, um sofá vermelho e, ao seu lado, duas poltronas da mesma cor. Ao lado de uma das poltronas, vê-se uma mesinha. Sobre ela, teremos um telefone.

Na parede, acima do sofá, nota-se um quadro, estilo “Lautrec”. No centro da sala, uma mesinha de mármore e, sobre ela, um vaso “Ming” todinho rachado e colado. Ao lado do vaso, um cinzeiro prata.

Nos cantos da sala estarão dispostas cadeiras vermelhas, de madeira, forradas, com almofadas na cor preta.

Sobre a mesinha do telefone, um retrato de casamento de Geraldo E Porcina, colocado numa moldura vermelha.

**PERSONAGENS :****GERALDO :** O desnoivo**PORCINA :** A desnoiva**JACIRA :** Mãe de Porcina**EURÍPIDES :** Pai de Porcina**HANS :** Pai de Geraldo**JUREMA :** Mãe de Geraldo**CREUZA RITA :** Amiga de Jacira**PANCRÁCIO :** Amigo de Geraldo**MARIA TONTINHA :** Desmadrinha**DOUTOR TONTINHO :** Despadrinho**LOLITINHA :** Segunda desmadrinha**Uma garotinha, sua mãe, o Dorminhoco, o Juiz de Guerra e os demais convidados para o “ Descasamento “.**

# ATO 1

# **CENA 1**

**OBSERVAÇÃO : . Sempre que as luzes se acenderem, entrará um ator, nos moldes do cinema mudo, vestido como o célebre boneco dorminhoco, carregando os cartazes que dão os títulos das cenas.  
 . Os atores permanecerão imóveis, como estátuas vivas, durante a exibição do dorminhoco.**

(Acendem-se as luzes)

## " O PEDIDO PARA O DESNOIVADO "

(Geraldo e Porcina em cena)

PORCINA

Daqui a alguns instantes, papai e mamãe deverão estar aqui!

GERALDO

Meu pai e minha mãe também!

PORCINA (Provocando)

Vamos ver se, pelo menos uma vez na vida, você cria coragem e fala com papai de homem para homem!

GERALDO (Irritado)

Você está querendo insinuar que nunca conversei com seu pai de homem para homem?

PORCINA

Pois não mesmo!

GERALDO (Irritado)

Mais é lógico, meu bem! Aquela elefanta da sua mãe vive metendo o nariz onde não é chamada! (Sarcástico) Ou seria melhor eu ter dito a "trombinha" dela, em vez de nariz?

PORCINA

Não fale mal de minha mãe, Geraldo! Eu não admito tal coisa!

GERALDO (Sarcástico)

Sabe, Porcininha... Uma coisa que sempre me deixou com a pulga atrás da orelha é saber quem é o machão da sua casa: seu pai ou sua mamãe?

PORCINA

Ora,mas que pergunta mais idiota!

GERALDO

Vamos! Responda!

PORCINA (Reconsiderando)

Bem, é claro que muitas vezes, mamãe tem que assumir o papel de chefe da família. Eu não posso negar isso... Mas isto é devido ao fato de papai ser um bocó ! Como todos os homens...

GERALDO (Cínico)

Aliás, eu gostaria de saber para quem é que farei o pedido? Ao doutor Eurípidas, seu infeliz papai ou a dona Jacira, sua querida mamãe?

PORCINA

Ora, Geraldo! Que sarcasmo infantil! É lógico que é para mamã ... quer dizer, para o papai! Não?

GERALDO (Sarcástico)

Sei, sei! Entendo!

PORCINA

E veja se você consegue marcar a data o quanto antes, hein ! ?

GERALDO

Mas é evidente que irei marcar a data o quanto antes!

PORCINA

Se for possível, marque para a semana que vem!

GERALDO (Sarcástico)

O problema é convencer aquele machão da sua mamã ... , quer dizer, do seu papai!

PORCINA (Furiosa)

Você só sabe falar mal do meu pai e da minha mamãe, mas se esquece de que seus pais não são lá grande coisa!

GERALDO

Do quê você está falando?

GERALDO

Daqueles " songa - mongas " dos teus progenitores!

GERALDO (Ofendido)

Saiba que mamãe e papai não são " songa - mongas, viu! ?

PORCINA (Sarcástica)

Ah, imaginem se não fossem... Sua mãe, dona Jurema, parece um bode velho, sempre a observar os outros com aquela mania de dama da alta roda!

GERALDO (Indignado)

O quê?

PORCINA

E seu pai, senhor Hans, é um perfeito débil mental!

GERALDO (Agitado)

Se continuar a ofender meus pais desta maneira, eu desisto de fazer o pedido. E você sabe muito bem o que pode acontecer, não sabe?!

PORCINA (Carinhosa)

Oh, isso não! Desistir de fazer o pedido? De maneira alguma você fará um negócio deste!

GERALDO (Arrogante)

Então, retire tudo o que disse sobre papai e mamãe!

PORCINA (Furiosa)

Está bem, seu idiota! (Enojada) Eu retiro tudo o que disse sobre seu papai e sua mamãe. Está bem assim?

GERALDO (Satisfeito)

Muito bem!

PORCINA

Vai fazer o pedido, então?

GERALDO (Sarcástico)

Mas é claro que vou! Por nada deste mundo eu deixaria de fazer tal pedido!

PORCINA (Furiosa)

Ora, seu fingido...! Você só fez isso para me humilhar, não é? Imbecil!

GERALDO (Irônico)

Ora, minha querida. Onde você aprendeu a falar nomes tão lindos? Só pode Ter sido com aquela lata de lixo que é a boca da sua mãe!

PORCINA (Com um sorriso imbecil)

Como você é engraçadinho! (PAUSA) Idiota!

(Toca a campainha)

OS DOIS (Juntos, correndo em direção da porta)

Devem ser papai e mamãe!

(Porcina abre a porta. Entra Dona Jacira)

JACIRA (Furiosa)

Cadê aquele filho da égua?

PORCINA (Amável)

Tudo bem, mamãezinha? (Entra doutor Eurípides) Boa noite, papai!

JACIRA (A Geraldo)

Ah, você está aí, seu paspalho?

GERALDO (Temeroso)

Tu... Tudo bem, dona Jacira?

JACIRA (Furiosa)

Tudo bem nada, seu salafrário!

EURÍPIDES (Apaziguador)

Calma, querida! Lembre-se da sua pressão!

(Jacira dá um empurrão em Eurípides)

JACIRA

Ah, vá catar pepinos na maracutaia, você, pica-pau!

PORCINA

Porque está tão nervosa assim, mamãe?

JACIRA (Furiosa)

Porque eu deveria ter ido ao cabeleireiro e, por causa do maldito telefonema de vocês, tive que cancelar a hora!

GERALDO (À parte)

Indo ou não ao cabeleireiro, a senhora iria ficar ridícula do mesmo jeito!

PORCINA

Mas sabe o que é mamãe? O Geraldo tem um pedido importantíssimo para fazer à senhora!

JACIRA (Desconfiada)

Pedido? Mas que pedido poderia ter uma minhoca como essa para me fazer?

GERALDO (Indignado)

Assim já está ficando muito ofensivo!

JACIRA

Ah, sente-se em seu lugar e fecha o esgotinho aí!

(Geraldo senta-se, temeroso)

EURÍPIDES

Jacirinha? Jacirinha, meu bem? Mantenha a calma!

JACIRA (Furiosa)

Ah, cale a boca, você também (Pausa) ! Mas onde está o tal pedido que ele tem para me fazer?

PORCINA

É que temos que esperar o pai e a mãe do Geraldo chegarem, mamãe!

JACIRA

Para que perder tempo esperando aquelas duas focas? (Geraldo levanta-se, indignado) Faça logo esse pedido, imbecil!

GERALDO

Não sem antes papai e mamãe chegarem aqui!

JACIRA (Furiosa, avançando para Geraldo)

O quê?

PORCINA (Impedindo-a)

Ele tem razão, mamãe! É melhor esperarmos o papai e a mamãe dele ...!

EURÍPIDES

É sim,querida! É uma questão de etiqueta e educação!

JACIRA (Empurrando-o)

Ah, vá se catar você com sua educações! (À Porcina) Mas só porque você é a pessoa que está me pedindo, filhinha,eu vou esperar. Mas que não vai ser fácil agüentar aqueles dois grossos aqui, ah, isso não vai!

GERALDO

Quem fala!

JACIRA

Você tem, por acaso, uma cachacinha para nós degustarmos, filhinha?

PORCINA

Sim,mamãe! Eu vou buscar lá dentro! É especial para a ocasião!

(Porcina sai de cena)

EURÍPIDES (Preocupado)

Querida, lembre-se que a bebida faz mal para o seu fígado!

JACIRA (Cínica)

Você é sonso, menino? (Pausa) A bebida não me faz mal. Pelo contrário! Evita que eu veja a realidade asquerosa com quem me casei!

GERALDO

Ora, dona Jacira! Quem avisa amigo é!

JACIRA (Refletindo um pouco)

É, você pode Ter... Ora, vá para o raio que o parta!

(Entra Porcina, trazendo a bebida consigo)

PORCINA

Aqui está, mamãe! (Jacira pega a garrafa da mão de Porcina e começa a beber no gargalo)

EURÍPIDES (Preocupado)

Controle-se, querida!

JACIRA (Bebendo)

Quietinho!

(Toca a campainha)

GERALDO (Levantando-se depressa e indo em direção da porta)

Agora devem ser meus pais!

(Abre a porta. Entram her Hans e dona Jurema)

GERALDO (Feliz)

Entre, papai! Entre, mamãe!

JUREMA

Olá, meu docinho! (Beija-o)

HANS (À Jurema)

Veja, Jurema! Aquela alcoólatra da Jacira está aqui...

JUREMA

Aturar essa grossa não será fácil! (Cínica) Boa noite, dona Jacira! Boa noite, doutor Eurípides!

EURÍPIDES (Amável)

Boa noite, dona Jurema! Boa noite seu...

JACIRA (Dando um empurrão em Eurípides)

Hi, chega dessa lenga-lenga de “boa noite daqui, boa noite de lá” e vamos logo ao ponto que interessa!

JUREMA (À parte)

Ai, Jesus...! Como é grossa! Meu docinho é que tem razão quando reclama da sogra!

JACIRA (A Geraldo)

Ô, sonsinho! Venha logo desembuchar o que você tem para nos dizer! (Geraldo levanta-se) Fala logo, infeliz!

GERALDO (Pigarreando)

Queridos papai e mamãe! Senhor Eurípides e dona Jacira...

JACIRA (Apreensiva)

Hi! Entra logo no assunto, vai!

PORCINA

Vai, Geraldo! Diz logo!

GERALDO

Senhor Eurípides! Eu queria passar a mão de sua filha para o senhor novamente. Devolvê-la em caráter irrevogável!

TODOS (Menos Porcina)

O quê?

GERALDO (Prosseguindo)

Quero pedir a permissão do senhor para que eu e Porcina possamos marcar o nosso desnoivado para, num futuro próximo, nos descasarmos!

(Doutor Eurípides e dona Jurema começam a chorar)

HANS (À Jurema, consolando-a)

Calma, Jurema, calma!

JUREMA (Chorando)

Estou chorando de felicidade, pois vamos Ter o nosso docinho de volta ao lar!

HANS

Vocês pensaram direitinho no que pretendem fazer?

EURÍPIDES (Chorando)

Sim, pensaram?

JACIRA (Empurrando Eurípides)

Cala boca, seu matraca! Deixa que eu resolvo o negócio aqui! Você quer realizar esse desnoivado, Porcininha?

PORCINA

Sim, mãe! Esse é o meu maior desejo. Eu quero muito ficar longe do Geraldinho para o resto da minha vida!

EURÍPIDES (Chorando)

Eu me emociono fácil! Minha única filha vai voltar para casa. Vamos Ter esse traste, novamente, morando conosco!  
(Chora)

JACIRA

Quer fechar essa torneira, ô manteiga derretida!

HANS

E para quando pretendem marcar esse desnoivado, filhinho?

GERALDO

Para o mais breve possível, papai!

PORCINA (De súbito)

Para a semana que vem!

JACIRA (Meditando)

É, você tem razão, filha! É melhor mesmo. Assim fica livre de uma vez e para sempre desse marido que você, mesmo com minha indignação total, retirou de algum esgoto por aí!

HANS

E você, meu filho, livra-se de uma vez por todas do traste que é a mãe dela!

JACIRA (A Hans)

Fecha o esgoto porque o fedor está poluindo todo o ambiente!

GERALDO

Então, ficamos nestes termos! Semana que vem será oficializado, definitivamente, o nosso desnoivado. E, nesta mesma ocasião, Porcina e eu marcaremos a data do nosso descasamento!

(BLACK- OUT)

(OUVE-SE UMA VOZ)

**VOZ**

Corta!

# **CENA 2**

(Acendem-se as luzes)

## " O DESNOIVADO "

(Estão em cena: Geraldo, Porcina, Jurema, Jacira, Hans, Eurípides e outros convidados)

(Risos e conversas. O bolo do desnoivado estará sobre a mesa)

JACIRA

Mais cachaça aqui para nós, Porcina! E mais docinhos também. (Grita) Porcina, não ouviu? Traga mais pinga!

HANS (À Jurema)

Mas essa mulher só bebe! Passou o dia inteiro bebendo!

EURÍPIDES (Preocupado, dirigindo-se à Jacira)

Jacirinha, meu bem! Modere um pouco na bebida. Olha o seu fígado!

JACIRA

Ah, cale essa boca e vá buscar mais cachaça para mim!

EURÍPIDES

Mas Jacirinha, meu bem...?

JACIRA (Irritada)

Vá! Eu estou mandando!

(Ele sai de cena, de cabeça baixa, preocupadíssimo)

JUREMA (Horrorizada)

Mas que falta de compostura!

JACIRA (À Jurema, preparando os punhos)

O que disse, bem?

(Entra Creuza Rita pela porta da frente)

CREUZA RITA (Festiva)

Fala "mano"! Como é? Já começou o forró?

JACIRA (Alegre, ao vê-la)

Creuza Rita, meu (Dá-lhe três beijinhos) bem! Ainda bem que você chegou!

CREUZA RITA

E você acha que eu iria faltar? Afinal, isto será fofoca para o mês inteiro!

JUREMA (Indignada)

Mas o que é isso? (A Hans) Isto é uma festa de desnoivado ou uma convenção da ralé? (Preocupada) Onde está o meu docinho? Ele não pode ficar num ambiente destes!

(Cochichos entre os presentes)

HANS

Ainda bem que o Geraldinho logo estará conosco novamente!

JACIRA (À Creuza Rita)

Mas me conta...! O que você tem feito de bom, irmãzinha?

CREUZA RITA

Ai, querida, você nem pode imaginar...

JACIRA (Apreensiva)

Desembucha logo de uma vez!

CREUZA RITA

Eu viajei para a Europa! Menina, como é longe, né?! Eu pensei que era logo ali...

JACIRA (Com admiração)

Europa? Não diga!

JUREMA (À Parte)

Até que essa daí não é tão casca assim! Se viajou para a Europa recentemente...

JACIRA (Desconfiando)

Europa, né? Você andou assaltando algum banco bem?

CREUZA RITA

Não, menina! Sabe, eu fui até a Europa de carona em um navio!

JUREMA (Com ataque de chlique)

Hans, me segura! Acho que eu vou ter um troço!

HANS (Preocupado)

Calma, Jurema, calma! É por pouco tempo só !

JACIRA

E depois?

CREUZA RITA

Eu fui como noiva oficial do faxineiro de convés! Mas Jacira, você não pode imaginar a viagem “maneira” que foi!

JACIRA (Apreensiva)

Conta logo, irmãzinha!

CREUZA RITA

Bem, quando cheguei à Espanha (Jurema escuta atentamente) eu conheci um conde!

JACIRA (Admirada)

Conde, é?

CREUZA RITA

Sim!

JUREMA (À parte)

Bem, nem tudo está perdido!

JACIRA

Conde bem rico, é? Sim, porque você sabe... Existem três maneiras da gente ficar rica! A primeira é casar-se com um homem rico e essa você já perdeu de cara. A segunda, é nascer rica! Esta opção, no seu caso, nem se cogita!

JUREMA (À parte)

Até que ela é bem inteligente!

JACIRA

E a terceira é arrumar um amante rico!E é por isso que eu torno a perguntar. Ele é rico?

CREUZA RITA

Qual nada! Os “ mano “ de lá o chamavam de conde da " Boca do Lixo “! (Ri-se)

JUREMA (Indignada)

Em que mundo nós estamos!

CREUZA RITA

Foi um relacionamento maravilhoso!

JACIRA

Como assim, bem?

CREUZA RITA

Ele me ensinou novos métodos para roubar bancos sem disparar o alarme do cofre forte!

JACIRA (Admirada)

Verdade, bem?

CREUZA RITA

Pois é, sangue bom!

JUREMA (Passando mal)

Hans, acho que vou desmaiar!

HANS (Preocupado)

Vou apressar o Geraldinho, querida! (Dirige-se a Geraldo que estará sentado com outros convidados)

JUREMA (Abanando-se)

Sim, vá depressa! Com isso, podemos sair o mais rápido possível desse antro...

(Eurípides entra em cena)

EURÍPIDES

Jacirinha! Jacirinha, meu bem...

JACIRA

O que houve, infeliz?

EURÍPIDES

Você tem certeza de que quer outra cachacinha?

JACIRA (Cínica)

Não! Eu só pedi porque não tenho muitas frases compondo o meu vocabulário! (Furiosa) Sonso! Vai logo buscar...Vai, palerma!

JUREMA

Ai, meu Deus! (Eurípides sai de cena)

JACIRA (Recompondo-se)

Continue, bem!

CREUZA RITA

Foram dez dias lindo na Espanha.Depois, eu tive que voltar para cá!Afinal, eu tenho aquela praga de marido, não é?!

JACIRA

Falando no rabo, onde está o diabo?

CREUZA RITA

Deve estar quebrando a cara por aí, como sempre!

JACIRA

Também... Eu bem que te avisei, Creuza Rita! Não case com esse ralé! Não case com esse grosso, disse eu. Mas você nem quis me ouvir!

JUREMA (À parte)

Quem não te conhece que te compre!

CREUZA RITA

Mas eu não vou agüentá-lo muito tempo, não! Pode ter certeza!

JACIRA (Gritando)

Essa cachaça vem ou não vem? Eurípides, cadê a pinga?

JUREMA

Como tem fôlego essa casca!

(Geraldo dirige-se à Jacira)

GERALDO

Dona Jacira, onde está o senhor Eurípides?

JACIRA

Deve estar em alguma toca por aí!

(Entra Eurípides com a cachaça)

EURÍPIDES

Jacirinha, aqui está sua cachacinha, meu amorzinho. Bilú , bilú ...! (Jacira arranca a garrafa das mãos de Eurípides violentamente)

JACIRA

Me dá essa pinga aqui, seu infeliz! (Abre a garrafa e bebe no gargalo)

(Entra Porcina)

PORCINA (A Geraldo )

Vamos iniciar?

GERALDO

Sim, vamos! (Bate palmas, pedindo silêncio) Por favor! Senhor Eurípides...! Dona Jacira...! Papai e mamãe...! Venham até aqui por gentileza, sim?! Vou fazer o pedido já!

(Todos se juntam atrás da mesa o bolo)

CREUZA RITA (Num suspiro)

Como eu acho lindo um pedido de desnoivado!

GERALDO (A Eurípides)

Digníssimo senhor Eurípides...

CREUZA RITA (À parte)

Vou reclamar na defesa do consumidor! Vim assistir um desnoivado e ele inicia um discurso!

GERALDO

Eu, Geraldo de Engels, peço humildemente que me conceda a honra de lhe entregar...

JACIRA (Apreensiva)

Anda logo, sonso! (Bebe)

CREUZA RITA (Chorando)

Agora, começou a ficar emocionante!

GERALDO (Pigarreando)

Eu tenho a honra de lhe repassar a mão de sua filha, para que possamos realizar o nosso descasamento! E também pretendo que, nesta presente data, fique oficializado o nosso desnoivado!

EURÍPIDES

Meu futuro desgenro... Me faltam a s palavras nestas ocasiões!

JACIRA

Ah, cale essa boca e terminemos logo com isso! O bolo é que interessa!

JUREMA (À parte)

É insuportável! É insuportável!

HANS

Onde estão as alianças, Geraldinho?

GERALDO (Tirando-as do bolso)

Aqui estão, papai! (Entrega uma à Porcina)

HANS (Satisfeito)

Muito bem! Agora vamos oficializar esse desnoivado!

JUREMA (Aliviada)

Graças a Deus!

(Geraldo joga a aliança no rosto de Porcina que, por sua vez, também faz o mesmo)

CREUZA RITA (Chorando)

Como sou lesada! Me amarro tão facilmente!

(Após jogarem as alianças, Geraldo dá um tapa no rosto de Porcina que, por sua vez, retribui diante dos aplausos e risos dos convivas)

JACIRA (Alegre)

Mais cachaça, minha gente! Mais cachaça! Vamos continuar com o arrasta-pé!

(BLACK- OUT)

(OUVE-SE UMA VOZ)

**VOZ**

Corta!

# **CENA 3**

(Acendem-se as luzes)

## " A PREPARAÇÃO PARA O DESENHOVAL DE DESNOIVA "

(Porcina estará sentada no sofá)

PORCINA (Preocupada)

Ai, meu Deus! Quase três e meia da tarde e aquela maluca da minha mãe ainda não chegou!Tenho, ainda, um desenhoval todo para preparar e ela prometeu que viria me ajudar!

(Entra Jacira pela porta)

JACIRA

Boa tarde, amorzinho da mamãe!

PORCINA (Respirando aliviada)

Ufa! Já era hora da senhora aparecer, não é, mamãe? Eu tenho um desenhoval todo por preparar!

JACIRA

Ora, meu bem! Eu iniciei um curso de digitação por correspondência. Foi por isso que atrasei. Mas, num instante, nós duas prepararemos esse seu desenhoval!

PORCINA (Incrédula)

Quero ver!

JACIRA

Tem uma cachacinha aí, amorzinho da mamãe?

PORCINA

A senhora não tem jeito, não, mamãe!

JACIRA

Uai ? Por quê?

PORCINA

É pinga a toda hora!

JACIRA

Ora, meu bem! O negócio é botar prá quebrar mesmo. Afinal das contas, a gente já está velha e, temos que, por obrigação, aproveitar do que a vida nos oferece!

PORCINA

Mas não desta maneira!

JACIRA

Hi, já ouvi você falar demais. Agora vá buscar a cachaça que a mamãe mandou!

PORCINA (Desanimada)

Oh, está bem, mamãe! Vou ver se ainda sobrou uma garrafa de ontem!

JACIRA

Isso, meu bem... Corre!

( Porcina sai de cena)

JACIRA (Cantarolando)

Eu bebo sim, estou vivendo. Tem gente que não bebe e está morrendo! Tem gente que já está com o pé na cova... (Toca o telefone. Jacira atende) Alô? Quem? Creuza Rita? O que foi irmãzinha? O quê? Você está num bar aqui perto, é? Não me diga! Poder, pode... Mas se a polícia vier aqui atrás de você, não temos nada com isso! Está bem, irmãzinha... Eu espero! (Desliga) Mas é uma entupida essa daí! (Entra Eurípidés)

JACIRA

Mas o que você está fazendo aqui, sua carniça?

EURÍPIDES

Eu vim ver como andam os preparativos, minha querida!

JACIRA

Os preparativos vão indo muito bem! Agora suma da minha frente!

EURÍPIDES

EURÍPIDES

Mas Jacirinha, meu bem...!

JACIRA (Furiosa)

Bem é o diabo que te carregue! Agora caia fora daqui, seu paspalho ignóbil! (Prepara os punhos)

EURÍPIDES

Mas...

JACIRA

Fecha o detrito e cai fora! Chô ... chô!

(Eurípidés sai de cena. Entra Porcina com a cachaça)

PORCINA

Eu ouvi vozes, mamãe! Tinha alguém aqui?

JACIRA (Sarcástica)

Não, bem! Só um gambá que entrou pela porta, mas eu o pus para fora!

PORCINA

Não sei como a senhora pode mentir tanto, mamãe!

JACIRA (Cinicamente)

Eu? Imagine? Mas, falando em mentiras, cadê aquele troço do seu desnoivo?

PORCINA

E o que “ mentira “ tem a ver com Geraldo, mamãe?

JACIRA

Ora, meu amor! Só um cego não enxerga! Geraldo é a própria mentira personificada, pois a gente vê e não acredita que existe! Mas onde está ele?

PORCINA (Rindo)

Deve estar por aí!

JACIRA

Você olhou as roupas do seu armário para ver se não falta nenhuma peça?

PORCINA

Porque essa pergunta, agora, mamãe?

JACIRA

Ah, não sei não! Mas, para mim, esse seu desnoivo...!

PORCINA

O que tem ele, mamãe?

JACIRA

Ele... Ah, esqueça, meu bem! Você sabe que minha boca é um túmulo e segredo é segredo!

PORCINA

Por que a senhora nunca diz coisa com coisa, mamãe?

JACIRA (Tomando-lhe a garrafa da mão)

Me dá aqui essa cachaça! Vamos, meu bem... Não podemos perder tempo. Onde está o material que iremos usar para preparar aquela droga do seu desnoivo?

(Entra Creuza Rita, assustada, pela porta da frente)

PORCINA

Nossa! O que houve com a senhora, dona Creuza Rita?

CREUZA RITA (Arquejando)

Os “ home “ estão atrás de mim!

JACIRA (Nervosa)

Assaltou outro banco, sua grila?

CREUZA RITA

Sim!

JACIRA (Nervosa)

Estúpida! Quando você vai parar de ser tão cretina?

PORCINA

Acalme-se, dona Creuza Rita! Tudo vai acabar bem...

JACIRA (À Creuza Rita)

Ô, entupida... Pegue um pouco de cachaça! É calmante, bem!

(Creuza Rita, de um só golpe, pega a garrafa a garrafa das mãos de Jacira. Bebe o conteúdo rapidamente)

JACIRA (Furiosa)

Sua língua desmilinguida... Acabou com a minha cachaça! (Retira a garrafa das mãos de Creuza Rita violentamente)

CREUZA RITA

É que quando eu estou nervosa, eu bebo mesmo!

PORCINA (Apreensiva)

Vamos ou não vamos preparar o meu desnoivoal de desnoiva?

CREUZA RITA

Ai, desnoivoal de desnoiva? Posso ajudar, hein ?

JACIRA

Acho bom mesmo porque nós duas, sozinhas, não vamos dar conta de todo aquele estrume!

PORCINA

Então esperem um pouco que eu vou buscar o material! (Sai de cena)

CREUZA RITA (Tristonha)

Tanto trabalho para nada!

JACIRA

Não consegui roubar nem um tostão do bolso, sua grila?

CREUZA RITA

Não! Mas não pense que eu não fiz minha fêria hoje, não?! (Bate no bolso) Aliviei tantos trouxas hoje, irmãzinha, que você nem imagina!

JACIRA (Bebendo o resto da cachaça)

Ô Porcina... Como é? Você vem ou não trazer essa sujeirada toda?

(Entra Porcina com um caixote na mão)

PORCINA (Ofegante)

Ufa, que peso! Aqui está tudo, mamãe!

JACIRA (Remexendo a caixa)

E as malditas tesouras?

PORCINA (Tirando-as do bolso)

Estão aqui, mamãe!

(Cada uma das mulheres pega uma tesoura)

**PORCINA**

Estão prontas? Então, mãos à obra!

(Cada qual pega lençóis, fronhas e toalhas e começam a estraçalhar as peças com as tesouras)

**CREUZA RITA** (Chorando)

Eu acho isso tão chocante!

(BLACK- OUT)

(Ouve-se uma voz)

**VOZ**

Corta!

# **CENA 4**

(Acendem-se as luzes)

**“ UMA CENA DE DESROMANTISMO “**

(Estão em cena : Jacira e Creuza Rita)

CREUZA RITA

E depois que ela descasar?

JACIRA

E depois o quê, bem?

CREUZA RITA

Ela irá morar na sua casa?

JACIRA (Irônica)

Não, bem! Porcininha irá morar embaixo da ponte!

CREUZA RITA

Oh, Jacira! Que maldade deixar sua filha assim, jogada ao relento! Você não tem coração?

JACIRA

Ora, sua entupida! Então você acha que eu iria deixar minha Porcininha dormir embaixo da ponte?

CREUZA RITA (Sincera)

Eu acho sim!

JACIRA (Furiosa)

Ora, vá plantar coelho, sua grila!

CREUZA RITA

E nasce?

(Entra Geraldo)

GERALDO

A senhora ainda não foi embora, dona Jacira?

JACIRA (Cínica)

Já, bem! Não está vendo que estou colocando até o fio dental para ir à praia?

GERALDO (À parte)

O marido dessa velha deve Ter um saco...

JACIRA (Percebendo)

O que está resmungando aí, seu infeliz?

GERALDO (Irônico)

Eu? Nada! Só estava pensando alto...

JACIRA (Cínica)

Deve ser por isso que estou sentindo um fedor desgraçado!

GERALDO (Com um sorriso imbecil)

A senhora é tão engraçadinha!

JACIRA

Sim, sou... Mas Jurema, sua mãe, era a palhaça mor no circo em que trabalhávamos quando não representava a Monga, a mulher gorila...

CREUZA RITA

Como é? Vamos ou não, Jacira?

JACIRA

É, vamos sim! Meu fígado já está reclamando desde que sentiu o cheiro desse sonso...

GERALDO (À parte)

Qualquer dia desses, eu mando essa velha para o zoológico!

JACIRA

Vamos embora, entupida!

CREUZA RITA (Ofendida)

Creuza Rita, por favor!

GERALDO (Gentilmente)

A senhora não quer que eu a leve de carro, dona Jacira?

JACIRA

Não, antes só do que mal acompanhada!

CREUZA RITA

Que tal se nós passássemos naquele barzinho e bebêssemos uma cachacinha?

JACIRA

Você é retardada, é?

CREUZA RITA

Por quê?

JACIRA

Porque eu é que não quero ser vista com você, uma pilantra diga-se de passagem, do meu lado! Deus me livre ser tachada de cúmplice sua! E, além do mais, eu nunca fui a lugares mal freqüentados!

CREUZA RITA

Você é quem sabe! (A Geraldo)

Desnamore bastante, viu “ cumpade “ ?!

(Saem de cena)

GERALDO

Nem Cristo teria paciência com essa velha da Jacira!

(Entra Porcina)

PORCINA

Mamãe já foi?

GERALDO

Com a graça de Deus e para a desgraça do Diabo!

PORCINA

Dona Creuza Rita também?

GERALDO

Sim, estamos sozinhos! (Aproxima-se de Porcina) Finalmente, nestes últimos dias, poderemos desnamorar um pouco em paz pela primeira vez!

(Entram Jurema e Hans pela porta da frente)

JUREMA

Boa noite, filhinho da mamãe!

GERALDO (Beijando-a)

Boa noite! Sua benção, papai!

HANS

Deus te abençoe, meu filho! Mas vocês estão sozinhos?

GERALDO

Sim, estamos, papai!

HANS (Procurando por algo)

Sua mãe ficou muito preocupada com você! Ela achou que certa onça carniceira estivesse por aqui! (Porcina se retrai, furiosa)

GERALDO

É, esteve! Mas já foi embora! E deve Ter ido para algum bar, beber! (Porcina sai de cena, furiosa)

JUREMA

Essa sua desnoiva é uma casca grossa, tal qual a mãe! Acho que fará uma boa escolha ao descasar-se com ela!

GERALDO

Também acho! Porque ela não é só casca grossa... E ponha casca grossa nisso!

JUREMA

Bem, meu filhinho, papai e eu viemos tratar de seu desexoal de desnoivo. Pois como você sabe... Mamãe gosta de ver tudo devidamente em seu lugar!

GERALDO

Ora, mamãe! Não precisa se preocupar!

JUREMA

Mas é claro que mamãe se preocupa! Você é meu único filhinho querido...

GERALDO

Desculpe, mamãezinha, mas é que já fiz sozinho o meu desexoal!

JUREMA (Titubeando)

Oh, como fui deixar que isso acontecesse?

GERALDO

Acontecesse o quê, mamãe?

JUREMA (Chorosa)

Me perdoe, meu filhinho! Por favor, me perdoe! Eu juro como foi sem querer!

GERALDO (Encabulado)

Perdoar a senhora? Por que, mamãe?

JUREMA (Chorando)

Eu permiti que você usasse essas lindas mãozinhas num trabalho tão árduo! Me perdoe, meu docinho! Perdoe a sua mamãe. Diga que perdoa! (Chora)

GERALDO (Abraçando-a)

Ora, mamãe querida! Não foi tão difícil assim! E a senhora não precisa se recriminar, pois não tem culpa alguma!

JUREMA (Parando de chorar)

Como não é um trabalho difícil? Deixe-me ver suas mãozinhas! Devem estar calejadas...

HANS

Sua mamãe tem razão, filhinho! Preparação de desexoal não é trabalho para rapaz fino e de boa família fazer! Tal coisa, devemos deixar para as domésticas e roceiras fazerem!

JUREMA

E a culpa foi toda minha!

GERALDO

Ora, vocês estão fazendo uma tempestade em um copo d'água! Eu apenas pus tudo no fogo...

JUREMA (Assustada)

Oh, meu Deus! Que horror!

GERALDO (Desconcertado)

Por quê?

JUREMA

Meu docinho... Você poderia Ter se queimado!

GERALDO

Mas não me queimei!

JUREMA

Se você tornar a mexer com fogo novamente, mamãe será obrigada a lhe dar umas palmadas no popó !

GERALDO (Sorrindo)

Ora, mamãe querida... Eu não sou mais uma criancinha!

HANS

Mamãe tem razão, filhinho! Ah, quase me esquecia disso...

GERALDO

Disso o quê, papai?

HANS

Geraldinho! Papai e mamãe já mandaram pintar e arrumar o seu quartinho de solteiro. Pusemos um berço lindo e reformamos a sua casa de brinquedos! Você irá adorá-la. Mandamos colocar um novo ursinho lá que, por sinal, mamãe escolheu para você poder brincar. O antigo estava muito encardido e tivemos que jogá-lo fora! Muitos germes... Você poderia se contaminar com ele!

GERALDO (Furioso)

Ora, papai! Não havia necessidade de fazerem isso. Oh, sim! Esqueci-me do fato que o senhor e a mamãe ainda pensam que eu não cresci e acham que não sou um homem feito. E mais! Não deviam ter jogado o meu ursinho fora! Era só lavar que ele ficava limpinho outra vez...

JUREMA (Ofendida)

Veja, Hans! Veja só a maneira que o nosso docinho está nos tratando!

HANS

Isso só pode ser influência negativa da casca grossa da Jacira Menezes!

GERALDO

E antes que eu me esqueça : quero me mudar para um apartamento. Quero morar S O Z I N H O! (Soletra sílaba por sílaba) E quero meu ursinho de volta e minha casa de brinquedos lá! E quero novos carrinhos que eu vi na promoção...

JUREMA (Chorando)

Veja, Hans! Veja só que depravação! Nosso docinho não quer mais partilhar conosco de nosso lar!

HANS (Acalmando-a)

Controle-se, Jurema! Ele virá morar conosco sim! Isso que ele acaba de dizer, a psicologia explica! Toda criança, quando atinge certa idade, tem desejos de independência!

GERALDO

Isso não é fase nenhuma! Após o meu descasamento, eu irei morar sozinho!

HANS (Irônico)

Mas é claro que irá, filhinho! É claro!

GERALDO

Pois irei mesmo! Quero me libertar um pouco da super-proteção de vocês. Depois do meu descasamento, irei morar só em um apartamento! Coisa decidida!

HANS (à Jurema)

Viu só , meu bombom? A psicologia nunca errou!

(Jurema chora mais ainda)

HANS (Repreendendo Geraldo)

Você está vendo? Está vendo só o que está fazendo com a sua mamãe? (Consolando-a) Não chore mais, Jurema, meu amorzinho! Não chore mais!

GERALDO

Me desculpe, mamãe! (Abraça-a) Eu não queria magoá-la!

JUREMA (Parando de chorar)

Então você virá morar conosco?

GERALDO

Sim, mamãe!

JUREMA (Dando-lhe um beijinho na testa)

Meu docinho de coco!

GERALDO

E vocês compram os carrinhos e trazem meu ursinho de volta?

(Entra Porcina)

PORCINA (Nervosa)

Como é? Será que Geraldo e eu não podemos desnamorar um pouco em paz, não é?

JUREMA (A Geraldo)

Como é grossa! Uma verdadeira calamidade pública!

HANS (Ofendido)

Venha, Jurema! Vamos deixá-los a sós! É melhor!

JUREMA

Sim, vamos! (Dá um beijo na testa de Geraldo) Boa noite, docinho da mamãe!

GERALDO

Boa noite, mamãe! Sua benção, papai!

HANS (Saindo com Jurema)

Deus te abençoe, meu filho!

(Saem de cena)

PORCINA (Aliviada)

Ufa! Pensei que aquele casal de pica-paus não fosse sair daqui!

GERALDO (Cínico)

Como você é engraçadinha!

PORCINA (Dirigindo-se a Geraldo)

Podemos desnamorar um pouco agora?

GERALDO

Não são esses os afazeres dos desnoivos?

(Abraçam-se. Geraldo segura Porcina pelos cabelos. Esta, por sua vez, faz o mesmo)

PORCINA (Agressiva)

Seu pão murcho! Eu te odeio!

GERALDO (Agredindo-a com um tapa)

Sua mocréia! Porque não some da minha frente?

(Porcina, furiosa, pega um vaso e atira contra Geraldo)

(BLACK- OUT)

(Ouve-se uma voz)

**VOZ**

Corta!

# **CENA 5**

(Acendem-se as luzes)

## “ A PREPARAÇÃO PARA O DESCASAMENTO “

(Estão em cena: Jacira, Hans, Jurema e doutor Eurípides)

JUREMA

Como ficamos, dona Jacira? Quantos convites mandaremos imprimir?

JACIRA (Bebendo)

Acho que uns mil e quinhentos chegam! Só para a cambada dos meus parentes, já vão uns quinhentos!

HANS

A senhora não acha muito, dona Jacira?

EURÍPIDES

Sim, querida! Eu acho que é...

JACIRA (Mostrando-lhe os punhos)

Fecha a caçapa. Você não acha nada aqui!

JUREMA (Indignada, a Hans)

Santo Deus! Essa mulher é grossa demais!

JACIRA

O que foi, bem??

JUREMA (Cínica)

Nada não, dona Jacira!

JACIRA

Ah, bom... Porque se fosse algo que dissesse respeito a minha pessoa, já ia sair pé d'ouvido aqui!

JUREMA (À parte)

Mas nem o português essa mulher fala direito!

JACIRA

O que foi agora? Está falando mal de mim?

JUREMA (Cínica)

Eu? Falar mal da senhora? Imagine! Veja lá seu eu me rebaixaria a tanto...

JACIRA

Acho bom mesmo! Porque com um murro só , eu parto você em duas!

JUREMA (Temerosa)

Bem, vamos continuar com os preparativos para o descasamento de sua filha Porcina com o docinho do meu filho!

JACIRA (Cínica)

Docinho? Só se for doce azedo, bem!

JUREMA (Nervosa)

Olha, dona Jacira... Eu não admito que a senhora insulte o meu filhinho dessa maneira!

JACIRA (Bebendo)

Ô, Eurípides...! Vai buscar cachaça, vai!

EURÍPIDES

Jacirinha, meu amor... Você precisa tomar cuidado com o seu fígado! Você não acha que já bebeu demais?

JACIRA (Empurrando-o)

Não, não acho! E agora, seu banana, vá buscar a cachaça que mandei!

JUREMA (A Hans)

Eu não agüento mais essa casca!

EURÍPIDES (A Hans)

O senhor não gostaria de me acompanhar, her Hans?

JACIRA

Ô, sonsinho... Você não acha que já está bem crescidinho para precisar de babá alemã ?

HANS

Eu acompanho o senhor sim, doutor Eurípides!

JUREMA (A Hans)

Vai me deixar sozinha na arena, é?

(Hans e Eurípides saem de cena)

JACIRA

Esse meu marido é um imprestável! Não sei como pude me casar com uma barata sonsa como ele!

JUREMA

Pois o meu é um cônjuge exemplar!

JACIRA

Ninguém perguntou sobre seu marido por aqui! Eu só falei do meu!

JUREMA

(À parte) Santo Deus! (Pausa) Dona Jacira! Veja se está bom o modelo de convite que iremos mandar para a gráfica! (Lê)" Senhor Hans Engels e Dona Jurema Engels- Rua da desolação, 1313. Doutor Eurípides Menezes e dona Jacira Menezes - rua da Podridão, sem número fixo convidam vossa senhoria e excelentíssima família para assistirem a cerimônia de descasamento de seus filhos Geraldo e Porcina, a realizar-se as vinte horas do dia vinte de outubro próximo, à rua do

Repolho, 944. Após a cerimônia, os desnoivos recepcionarão os convidados na casa dos descônjuges“!  
(Dobra o convite) Então, dona Jacira? Gostou do modelo apresentado?

JACIRA

Nem um pouco!

JUREMA (À parte)

É insuportável!

JACIRA

Mas pode ficar esse lixo mesmo, bem! Cadê minha cachacinha que não chega?

JUREMA

Mas a senhora gostou ou não do modelo, dona Jacira?

JACIRA (Nervosa)

Escuta aqui, sua leitoa! Eu já disse que está bom qualquer coisa que você escreva, contanto que minha filha fique livre daquela minhoca sonsa do seu filho!

JUREMA (Indignada)

Escuta aqui, dona Jacira! Eu já estou farta das ranhéticas da senhora. É bom pararmos por aqui!

JACIRA (Mostrando os punhos)

Fecha a boca, taquara! Saiba que com um tapa eu parto você em três!

JUREMA

A senhora é uma mulher pernóstica, dona Jacira!

JACIRA

Hi, não adianta vir com palavras bonitas aí porque agora você já me ofendeu!

JUREMA (À parte)

Ai, que baixo nível cultural tem essa mulher?!

JACIRA

Eu gosto de tratar muito bem as pessoas e quero ser tratada com a mesma compostura!

JUREMA (Horrorizada)

Santo Deus!

(Entra Creuza Rita pela porta)

CREUZA RITA

Boa tarde, cambada! Como é? Cadê a pinga?

JACIRA (Furiosa)

A pinga está no seu nariz! (Empurra-a) Senta aí e fecha o esgoto!

JUREMA (Amável)

Boa tarde!

CREUZA RITA

E aí, irmãzinha! (À Jacira) Vejam só ... Esse treco aí não é a mãe do Geraldo?

JACIRA (Cínica)

Descobriu a América! É a mãe dele sim, sua grila! Agora senta aí e fecha a caçapa, pois nós estamos tratando de assuntos muito importantes!

CREUZA RITA

Que assuntos?

JACIRA

Como a sebosa aí vai querer apanhar!

(Entra pela porta da rua uma garotinha, chorando. Logo atrás, entra uma mulher furiosa. A garotinha, aos berros, pula por todos os móveis da sala e bate o pé)

GAROTINHA ( `A Jacira)

Foi ela, mamãe! Foi ela quem roubou o meu urubuzinho de estimação! Aquele todo pretinho...

JACIRA (Atônita)

Eu roubei o quê?

MULHER (Furiosa)

O que fez com o urubuzinho dela, sua louca?

JACIRA

Mas o que significa essa palhaçada toda?

(Jurema se retrai, indignada. Creuza Rita ri. )

MULHER

Minha filha afirma que você roubou o urubu pretinho dela!

JACIRA

Mas que tolice é essa?

MULHER

O que fez com o urubu? Usou em alguma prática de magia, bruxa? (Estrala os dedos) Ah, já sei! Você o depenou e fez viradinho dele achando que comia frango! Não foi isso, esfomeada?

JACIRA (Furiosa)

Sim, eu peguei o urubu e fiz viradinho dele, sim! Mas sabe por quê? Para enfiar tudo...

JUREMA (Indignada)

Dona Jacira!

MULHER

Sua ladra, sem vergonha! Safada! (Creuza Rita ri )

JACIRA

Eu não peguei urubu nenhum! Agora vai dando o fora, sua lambisgóia descarada!

MULHER (Furiosa)

Eu vou sim! Eu vou é chamar o meu marido para tomar satisfações com a senhora!

JACIRA

Eu... Ora, vá para o quinto dos infernos, sua leitoa!

MULHER (À garota, que continua a chorar absurdamente)

Venha, filhinha! Vamos embora! Papai, depois, virá acertar contas com ela! (Saem de cena)

(Creuza Rita gargalha. Jacira a olha com desconfiança. Creuza Rita cala-se)

JACIRA

A única ladra que temos por essas redondezas é você, Creuza Rita!

CREUZA RITA (Parando de rir)

E eu com isso?

JACIRA (Furiosa, avançando contra Creuza Rita)

Você vai devolver esse urubu imediatamente, sua grila!

CREUZA RITA (Temerosa)

Eu? Imagine, Jacira... Eu não aliviei urubu nenhum, irmãzinha!

JACIRA (Apanhando um vaso)

Vai devolver esse urubu ou não vai? (Ameaça-a com o vaso)

JUREMA (Horrorizada)

Santo Deus! Com que tipo de gente eu fui me meter!

JACIRA (Empurrando Creuza Rita)

Vai ou não vai?

CREUZA RITA (Temerosa)

Sim! Sim! Eu vou! Eu vou!

JACIRA (Furiosa)

Vá agora mesmo, sua grila, antes que eu lhe parta a cara!

CREUZA RITA (Saindo temerosa)

Valeu, valeu! Foi só uma brincadeirinha! (Dá um sorriso imbecil) Fui, irmãzinha! (Para si) Lá se vão os trocados que eu faria na praia vendendo churrasquinho de frango prá trouxa! (Sai de cena)

JACIRA (Furiosa)

Eu mato essa grila qualquer dia destes!

(Entram Hans e Eurípides)

EURÍPIDES

Aqui está a cachacinha, Jacirinha, meu bem! (Dona Jacira retira, com violência, a garrafa das mãos de Eurípides)

JACIRA

Me dá aqui! Chegou bem na hora! (Bebe)

HANS (À Jurema)

O que houve que ela está furiosa?

JUREMA

Uma mulher acusou-a de ter roubado o seu urubu!

HANS

É bem capaz, mesmo! (Cínico) Depois, para completar, é só ela arrumar uma vassoura e um caldeirão...

JACIRA

Ai, que ódio! Aquela grila me paga...

EURÍPIDES (Preocupado)

O que houve, Jacirinha, meu bem?

JACIRA (Nervosa)

Fecha a caçapa!

HANS

E como ficou o negócio dos convites?

JUREMA

Eu acho um exagero imprimir mil e quinhentos convites. Cerimônias chiques são restritas à pessoas íntimas! No máximo uns 100 convidados e olha lá!

JACIRA

Que muito o quê! Que chique o quê! Vão ser mil e quinhentos e acabou-se!

JUREMA

Pois não vão ser, não!

JACIRA (Furiosa)

Vão ser sim, sua sonsinha de coluna social!

JUREMA (Furiosa)

Para mim chega! Já aturei essa casca por muito tempo hoje! Vamos sair daqui, Hans! (Pega-o pelo braço)

HANS

Está bem, querida! (Vão saindo) Passar bem, doutor Eurípides! Dona Jacira...

JACIRA (Furiosa, chamando Jurema)

Volte já aqui, sua marreca assada! (Bebe) Essa mulher é uma leitoa! Peste! Quem ela pensa que é? Acho que ela se considera uma estrela hollywoodiana!

(Pausa. Eurípides a observa, temeroso)

JACIRA

O que foi, seu infeliz? Nunca viu, é? (Bebe)

**EURÍPIDES**

Você está bebendo demais, Jacirinha, meu bem...

**JACIRA** (Atirando um vaso contra Eurípides)

Fecha esse esgoto fedorento, eu já disse! (Pausa) Ah, mas uma coisa eu juro! Não sossegarei enquanto não quebrar aquela taquara da Jurema no meio! Eu juro...!

(BLACK- OUT)

(Ouve-se uma voz)

**VOZ**

Corta!

# **CENA 6**

(Acendem-se as luzes)

## “ O DES-CHÁ DE COZINHA “

(Jacira está em cena, de avental, arrumando a mesa)

JACIRA

Porcina! Já está quase na hora daquelas galinhas, suas amigas, chegarem para o des-chá de cozinha!

PORCINA (Dos bastidores)

Já estou quase pronta, mamãe!

JACIRA

Já mandou aquele sonso do seu desnoivo sumir da casa?

PORCINA (Dos bastidores)

Já sim, mamãe!

JACIRA

Onde você pôs a cachacinha, Porcina?

PORCINA (Dos bastidores)

Por que, mamãe?

JACIRA

Uai, sua sonsa! Para que eu possa beber... Para que mais poderia ser?

PORCINA (Rindo, dos bastidores)

Se a senhora não fosse minha mãe, eu iria responder!

JACIRA

Fecha a caçapa, bem! E vai dizendo logo onde está a cachaça!

PORCINA (Dos bastidores)

Está embaixo do sofá!

JACIRA (Intrigada)

Uai? Porque colocou a pinga lá?

PORCINA (Dos bastidores)

Porque a dona Creuza Rita veio aqui hoje cedo!

JACIRA

Aquela grila esteve hoje aqui, é?

PORCINA (Dos bastidores)

Pois é! E a senhora pode bem imaginar o que aconteceria se ela visse a cachaça! Estou certa, mamãe?

JACIRA

É, eu desconfio! (Pausa) Mas o que você faz tanto nesse banheiro? Resolveu morar aí? (Dirige-se ao sofá e pega a garrafa de cachaça)

PORCINA (Rindo, dos bastidores)

Não, mamãe! É que eu quero estar bem bonita hoje!

(Toca a campainha)

JACIRA (Dirigindo-se à porta)

Já vai! (Atende. Entra Maria- Tontinha)

MARIA TONTINHA (Entrando)

Boa tarde, Jacira, querida! (Dá-lhe beijinhos)

JACIRA (Sorridente)

Mas se não é a matrona da Maria-Tontinha!

MARIA TONTINHA (Se apossando da garrafa de cachaça e bebendo)

Mas diga-me, querida! Onde está minha desafilhada?

PORCINA (Dos bastidores)

Quem está aí, mamãe?

JACIRA

É o espinafre da sua desmadrinha, meu bem!

MARIA TONTINHA (Cínica)

Você continua carinhosa como sempre! Não é verdade, Jacira?

JACIRA (Lisonjeada)

Sim!

MARIA TONTINHA

Porcina! Porcina, minha querida!

PORCINA (Dos bastidores)

Estou no banheiro, dona Tontinha! Já vou sair!

JACIRA

Como é, seu jaburu? Vai ou não vai devolver minha cachaça?

MARIA TONTINHA (Rindo sem jeito)

Oh, me desculpe, Jacira, querida. Eu pensei que essa garrafa fosse só prá mim!

JACIRA (Tirando-lhe a garrafa)

Pois pensou errado! Daqui! (Bebe)

MARIA TONTINHA

Educada como sempre, não Jacira?

(Entra Porcina)

PORCINA (Beijando Maria Tontinha)

Como vai, dona Tontinha?

MARIA TONTINHA

Bem, como de costume! E você, meu bem? Está feliz com a futura realização do seu descasamento?

PORCIA (Radiante)

Muito, dona Tontinha! Muito!

MARIA TONTINHA

Alegro-me com isso!

PORCINA

E o doutor Tontinho? Como vai?

MARIA TONTINHA

Muito bem, minha querida! Ele é um ótimo marido. Eu fiz um casamento perfeito! É por isso que eu me acho no direito de lhe perguntar se você pensou bem no que vai fazer. Pois você sabe : descasamento não é brincadeira!

PORCINA

Eu pensei muito, dona Tontinha e essa foi a melhor solução. Eu odeio meu marido! A senhora entende, né?

MARIA TONTINHA

Mas lembre-se de que, com isso, você vai perder muito das vantagens que possuía como mulher casada!

PORCINA

Quais, por exemplo?

MARIA TONTINHA

Você vai Ter que trabalhar para se sustentar! Não vai mais Ter aquele calor humano ao seu lado naquelas noites gélidas de inverno e outras coisinhas a mais!

PORCINA (Sorrindo)

Ora, isso não é tão ruim assim!

MARIA TONTINHA

Como não, meu bem? Você já imaginou perder aquelas outras coisinhas?

PORCINA (Rindo)

Essas outras coisinhas não são difíceis de conseguir, dona Tontinha!

JACIRA (Rindo)

Ela é tão inteligente quanto a mãe!

MARIA TONTINHA

Como não, meu bem? Se para conseguir essas coisinhas do Tontinho eu tenho que fazer um esforço danado... Quem me dera conseguir isso de outra pessoa!

JACIRA

É que você é sonsa, bem!

MARIA TONTINHA

Guarde o que estou dizendo e pense muito bem se é isso que você quer!

PORCINA

Isso o quê, dona Tontinha?

MARIA TONTINHA

Ora, descasar, meu bem! Descasar...!

PORCINA

Oh, sim! Eu tenho absoluta certeza de que é realmente isso que eu quero para a minha vida! Não agüento mais estar perto do Geraldo! Eu o odeio tanto!

JACIRA

Também, ele parece mais uma tangerina murcha do que um marido propriamente dito! É uma lombriga mesmo!

MARIA TONTINHA

Você é diabólica, Jacira! Que motos tem você nesta sua mente pérfida e maquiavélica para querer tanto esse descasamento? Quer a pobre da Porcina encalhada de novo, é?

JACIRA

Escuta aqui, jaburu! Eu não quero que a minha filha encalhe, ouviu bem?! Eu só quero que ela arrume um bom partido!

(Toca a campainha)

PORCINA (Dirigindo-se à porta)

Pode deixar que eu atendo! (Abre-a)

(Jacira bebe. Entra Creuza Rita)

CREUZA RITA (Entrando)

Falou, mano! Já começou o forró ?

JACIRA (Furiosa)

Sua grila... Já devolveu aquele urubu?

CREUZA RITA (Sorrindo)

Sim, irmãzinha! Por quê?

JACIRA

Ainda bem! Porque se você não tivesse feito isso, eu juro que a amarraria num poste e fazia uma fogueira junina em sua volta. Assava você viva!

CREUZA RITA

Cruz credo! Dá logo dois teco que acaba tudo!

MARIA TONTINHA

Pelo que vejo, o ambiente cultural por aqui está cada dia mais elevado! É urubu, é tiro...

JACIRA (Cínica)

É marmota disfarçada de perua...

CREUZA RITA

Quem é essa “ vagaba “ ?

JACIRA

É a desmadrinha da sonsa da Porcina? (Bebe)

CREUZA RITA ( tirando a garrafa das mãos de Jacira)

Dá um gole aí, irmãzinha! (Bebe) Como é? Esse forró começa ou não começa? Eu quero encher a cara! (Bebe)

JACIRA

Quieta, sua grila! (Toca a campainha) Esse dlim – dlom não acaba nunca, é?

(Porcina se dirige à porta e a abre. Entra Jurema)

JUREMA

Boa tarde, minha futura desnora!

PORCINA (À parte)

Ter que agüentar esse cocô aqui, não vai ser mole!

JUREMA

O que disse?

PORCINA (Irônica)

Como vai a senhora, dona Jurema?

JACIRA

O ambiente já não estava bom e ainda por cima tinha que chegar esse estrupício!

JUREMA

O Geraldinho implorou para que eu viesse ao seu des-chá de cozinha e eu não pude recusar a esse pedido do meu docinho!

PORCINA

Vai, entre e se acomode, dona Jurema!

MARIA TONTINHA

Mas se não é a bissexta da Jurema?

JUREMA

Maria- Tontinha, meu bem! O que faz por aqui? (Abraçam-se)

MARIA TONTINHA

Não lhe disseram nada, querida? Eu vou ser a desmadrinha da sua futura desnora!

JUREMA

Ora, bravos! Até que enfim encontro pessoas finas nesta casa!

JACIRA (Furiosa)

Ora, seu tatu-bola! Sua carniça! Está me chamando de grossa, é?

JUREMA (Irônica)

Eu? Imagine, dona Jacira. Eu jamais perderia a compostura e desceria tanto!

JACIRA

Você é uma aberração. Vive querendo ser a gostosa. Vive ofendendo os outros!

JUREMA (Indignada)

Meu Deus!

PORCINA (Censurando Jacira)

Mamãe!

JACIRA

Não, meu bem. Hoje eu estourei. Não agüento mais essa carrapata. (Passa o indicador no pescoço) Estou por aqui dela!

JUREMA

Como é grossa! Santo Deus!

JACIRA (Furiosa)

Grossa é, bem? Você ainda não viu nada! Hoje, galinha encantada, você vai aprender com quantos paus se faz uma canoa!  
(Cerra os punhos e avança para Jurema, furiosa)

(BLACK- OUT)

(Ouve-se uma voz)

**VOZ**

Corta!

# **CENA 7**

(Acendem-se as luzes)

## “ DESPEDIDA DE CASADO “

(Estão em cena, Geraldo e Hans)

GERALDO

Eu não sei mais o que fazer para consolar a mamãe, papai!

HANS (Apreensivo)

Eu juro que qualquer dia destes eu perco a compostura e dou umas belas palmadas na sua futura des-sogra!

GERALDO

Pobre mamãe! Está desolada com a surra que levou da onça!

HANS

Também pudera... Um mamute daqueles caindo em cima da pobre e indefesa Jurema...! Desse jeito, não há cristão que agüente! Mas eu juro que, a qualquer hora, darei uma lição na Jacira que ela jamais esquecerá!

(Pausa)

GERALDO

O senhor abasteceu a geladeira de bebidas, papai?

HANS

Sim, filhinho!

GERALDO (Satisfeito)

Ótimo! Convidei muitos amigos e eles, quando dão para beber, o senhor sabe como é?!

HANS

Sim, eu sei, meu filhinho! Por isso comprei 15 caixas de refrigerantes! Acho que vai dar!

GERALDO (Quase vomitando)

Refrigerantes? Eu não acredito...

HANS

Pois é! Mas e o marido daquela casca? Virá hoje aqui?

GERALDINHO

Doutor Eurípides? Sim, virá! Por que, papaizinho?

HANS

Porque hoje eu terei uma conversa com ele de homem para homem!

GERALDO

Olha lá, hein papai! Eu não quero que ninguém estrague a minha despedida de casado...

HANS

Você sabe que eu sei me portar muito bem, filhinho!

GERALDO

No senhor, eu confio. Mas não posso dizer o mesmo do doutor Eurípides... Apesar dele ser um palerma, a gente nunca pode confiar nas reações dessa gentinha! (Toca a campainha) Pode deixar que eu atendo! (Abre a porta. Entra Pancrácio)

PANCRÁCIO (Da porta)

E aí, “rapa” ? Não vai me deixar entrar não?

GERALDO

Pancrácio! Tudo bem, meu irmão? Vai entrando. A casa é sua! (Pancrácio entra) Conhece o meu pai?

PANCRÁCIO

E aí, coroa? Como vai?

HANS

Com a graça de Deus, vou indo bem!

PANCRÁCIO

E...! Olha o coroa! Não tá com nada! (Ri-se) Muito caretão!

GERALDO

Qual é cara! Meu pai é um cara irado.. Não é verdade o que digo, papai?

HANS

Eu não entendo a gíria de vocês, mas se meu filho está dizendo é porque é verdade!

PANCRÁCIO (Rindo-se)

E...! Que irado!

HANS

Se me dão licença, vou até a cozinha buscar bebidas para vocês!

PANCRÁCIO

E aí? O coroa vai ficar bolado se eu der uns tapinhas?

HANS (Contrariado e preocupado)

Tapinhas? Não, não! Acho, Geraldinho, que isso não é conveniente! Violência não combina com festa!

GERALDO (Sem jeito)

Não se preocupe, papai. Ele não irá dar tapinha nenhum. É uma brincadeira nossa!

HANS

Ah, que bom! Bem, vou buscar a bebida! Com licença!

GERALDO

Tem toda, papai!

(Hans sai de cena)

PANCRÁCIO (Rindo-se)

Hi, qual é, “rapa “ ? Tá careta é?

GERALDO

Não, mas sabe o que é, “ rapa “ ? Meu coroa é muito careta! Não quero deixá-lo “ bolado “!

PANCRÁCIO (Coçando a cabeça)

E...? Olha só o cara...

(Entra Hans com os copos de refrigerantes)

HANS

Aqui estão as bebidas! Podem se servir, rapazes!

PANCRÁCIO (Pegando um copo)

Pô, brigadão, hein coroa!

HANS (Pasma)

Não há de quê!

PANCRÁCIO (Bebendo e engasgando)

Pô, “ rapa “ ... Refrigerante?

GERALDO (Sem jeito)

Papai quer assim!

PANCRÁCIO

Mas isso não vai dar onda!

GERALDO

Daqui a pouco, eu providencio algo melhor!

PANCRÁCIO

E o resto da galera?

GERALDO

Devem estar chegando!

(Hans se serve do refrigerante)

PANCRÁCIO

Eu vou dar um “ rolé “ por aí para... (Ri ) Você sabe...! Falou coroa! Daqui a pouco estamos aí! Valeu, Geraldão! (Sai de cena)

GERALDO (Rindo)

Vai nessa, “ rapa “!

HANS (Pasma)

O seu amiguinho já foi embora, Geraldinho?

GERALDO

Não, papai! Ele saiu para espairecer um pouco! Mas, papai? Acho melhor comprar algumas garrafas de cerveja!

HANS

Como? Cervejas? Não, meu filho! Essa bebida não presta! E eu não quero que vocês se excedam! Nada de álcool aqui!

GERALDO (Contrariado)

Está bem, papai!

HANS

É assim que eu gosto de você, Geraldinho! Nunca discordando do seu pai!

GERALDO (Com um sorriso imbecil)

Obrigado, papai! (Toca a campainha)

HANS (Dirigindo-se à porta)

Desta vez, eu atendo! (Abre a porta) Oh! (Sem jeito) Doutor Tontinho! Tenha a bondade de entrar, por favor!

(Doutor Tontinho entra em cena)

DOUTOR TONTINHO (Atendendo)

Onde está meu desafilhado?

GERALDO

Estou aqui, doutor Tontinho!

HANS

Ele está ali, doutor Tontinho!

GERALDO (Dirigindo-se a ele)

Como vai o senhor? E dona Maria Tontinha? Estão passando bem?

DOUTOR TONTINHO

Sim, meu filho! Tudo está correndo muito bem! (A Hans) Seu filho continua a ser um gentleman !

HANS (Satisfeito)

Isso me lisonjeia muito!

GERALDO (Amável)

Mas, por gentileza, queira se sentar!

DOUTOR TONTINHO

Você é muito bem educado. Creio eu que poderá dar um bom desmarido!

GERALDO

Oh, muito obrigado! Mas o senhor deseja beber alguma coisa, doutor Tontinho?

DOUTOR TONTINHO

Só se for um refrigerante light , meu filho! É que a minha esposa, Maria Tontinha, acha que eu engordei um pouco e exigiu um regime.E, como um marido exemplar, acho que não devo contrariá-la!

GERALDO

Claro! Eu vou buscar para o senhor! (Sai de cena)

DOUTOR TONTINHO

E o novo negócio, Hans? Você já conversou com o Eurípides sobre o assunto?

HANS

Ainda não, doutor Tontinho! Mas falarei com doutor Eurípides numa próxima oportunidade!

(Geraldo retorna com o refrigerante)

DOUTOR TONTINHO

Ótimo! Obrigado, Geraldinho! (Recebe o copo das mãos de Geraldo) Ah, menino... Depois que você estiver com a vida acertada, logo após a des-lua de mel, quero que passe em meu escritório na Companhia!

GERALDO

Seria indelicadeza da minha parte se eu quisesse saber a razão do convite? Seria?

HANS (Censurando-o)

Geraldinho!

DOUTOR TONTINHO

Ora, deixe o garoto, Hans! Ele tem toda razão em querer saber do que se trata! Afinal, ele é o principal interessado nesse caso! (Pausa) Sabe o que é, Geraldinho? É que eu estou precisando de um gerente financeiro para assumir um posto avançado em meus negócios na Irlanda! Então, pensei em você. É jovem, tem PHD em Havard e, creio, é bastante competente.

GERALDO

E...eu, doutor Tontinho?

DOUTOR TONTINHO

Sim,meu filho! E nisso, acho que o Eurípides, meu sócio, vice-presidente da companhia e seu futuro des-sogro, aprovará! Ele sabe separar assuntos profissionais de assuntos pessoais. Veja! Seu pai, apesar dos conflitos, continua a trabalhar conosco normalmente! Eurípides não fez qualquer restrição à permanência dele nas empresas!

GERALDO

Mas... mas...!

DOUTOR TONTINHO

Eurípides não irá se opor! A não que a oferta não lhe interesse...

HANS

Mas é claro que a oferta interessa ao Geraldinho!

DOUTOR TONTINHO

Deixe o guri falar, Hans! E então, Geraldinho? Aceita a oferta?

HANS

É claro... Mamãe e eu enviaremos o ursinho, a casinha de brinquedos e os carrinhos para Dublin , viu, Geraldinho! ?

DOUTOR TONTINHO (Censurando)

Hans!

GERALDO

Eu aceito! A oferta me interessa muito!

DOUTOR TONTINHO (Satisfeito)

Então, estamos combinados! Quando sua vida estiver acertada, você pode passar em meu escritório. Certo, Geraldinho?

GERALDO E HANS (Juntos, exultantes)

Certo!

(Entra Eurípides)

EURÍPIDES (Da porta)

Eu posso entrar?

GERALDO

Oh, sim, doutor Eurípides! Pode entrar! (Eurípides se aproxima sem jeito)

DOUTOR TONTINHO

Como vai, Eurípides?

EURÍPIDES

Eu vou bem, Tontinho! E Maria Tontinha? Como vai?

DOUTOR TONTINHO

Muito bem, Eurípides! (Pausa) Ah, Eurípides, eu sei que não é hora própria para tratarmos de negócios, mas eu convidei o Geraldinho aqui para assumir a gerência financeira da companhia na Irlanda. Ele tem competência! E você? O que acha?

EURÍPIDES

Muito bom, muito bom! (A Hans) Her Hans, eu não sei como pedir desculpas pelo sucedido nesta casa ontem. Sabe, Jacirinha é muito temperamental! As vezes ela perde a cabeça facilmente!

DOUTOR TONTINHO

Desculpe se me intrometo, mas é que minha esposa, Maria Tontinha, presenciou a cena e me contou tudo! E eu fiquei chocada, pasmo, boquiaberto. Sinceramente, achei degradante!

HANS

De fato! Eu acho, doutor Eurípides, que o senhor deveria internar dona Jacira. Um bom tratamento psiquiátrico resolveria tudo!

DOUTOR TONTINHO

Concordo plenamente!

EURÍPIDES

O problema não é ela! São as más influências que ela recebe daquela sua amiga cleptomaníaca, madame Creuza Rita da Silva!

DOUTOR TONTINHO

Mas uma vez, desculpe a minha intromissão, Eurípides, mas eu acho que você deveria tomar sérias providências!

EURÍPIDES

Eu já tentei convencê-la a fazer um tratamento, mas foi inútil! Jacirinha não se rende tão fácil!

(Entra Pancrácio pela porta)

PANCRÁCIO (Assustado)

Qual é, “ rapa “ ? O que é que está acontecendo? De despedida de casado, isto aqui virou baile da saudade, é?

(Todos se voltam para ele indignados)

PANCRÁCIO

É, eu sei! Foi mal... Foi mal...!

(BLACK- OUT)

(Ouve-se uma voz)

**VOZ**

Corta!

# **ATO 2**

# **CENA 1**

(Acendem-se as luzes)

## “ AGUARDANDO O DESCASAMENTO “

(No palco, simula-se um altar para uma cerimônia religiosa. Os bancos, onde estarão sentados os convidados, estão enfileirados, deixando ao centro uma passarela que ligará a porta ao altar)

(Estão em cena várias pessoas : os convidados para o descasamento)

CREUZA RITA (À Jacira)

Ei, irmãzinha! Porque esse descasamento não foi realizado num templo? Ficaria muito maneiro!

JACIRA (Bebendo)

Porque a Porcininha e aquele desmilingüido do futuro desmarido preferem que o descasamento seja realizado aqui!

(Pancrácio se aproxima delas)

CREUZA RITA

Jacira! Veja só a geringonça que vem vindo aí!

JACIRA

Ai, esse é dose prá elefante!

PANCRÁCIO

E aí, velha maluca! Como é? Não vai trazer bebida prá galera, não?

JACIRA

A velha maluca aqui vai trazer sim! Só que não bebida e sim arsênico para mandar você para a pontinha que partiu. Prá não falar outra coisa...

PANCRÁCIO (Rindo)

A coroa é piradona mesmo! (Afasta-se)

JACIRA

Mas é sonso mesmo!

(Entram Doutor TONTINHO, Maria Tontinha, Jurema e Hans)

JUREMA (A Hans)

A degenerada da Jacira já está bebendo!

HANS

Pois é, meu bem! O descasamento ainda não começou e ela já está com a boca na botija!

MARIA TONTINHA (À Jacira)

Você está linda, queridinha! (Beija-a)

JACIRA

E você uma perereca, como de costume!

(Hans, Jurema e doutor Tontinho se dirigem aos convidados)

MARIA TONTINHA (Cínica)

Gentil como sempre, não é, Jacira?

JACIRA (Irônica)

Nota-se!

MARIA TONTINHA

O juiz de guerra já chegou, querida?

CREUZA RITA

Ainda não, irmãzinha!

MARIA TONTINHA (Indiferente)

Mas sabe do que eu não gostei, Jacira?

JACIRA

Da sua cara hoje, no espelho! (Bebe)

MARIA TONTINHA

Desculpe dizer, mas eu acho que a sinceridade deve vir em primeiro lugar!

JACIRA (À Creuza Rita)

Isso é falso que é um diabo! E vem falar em sinceridade?

MARIA TONTINHA

Disse alguma coisa, meu bem?

JACIRA (Com um sorriso imbecil)

Não é da sua conta, meu bem!

MARIA TONTINHA (Enrubescendo)

Deixa isso para lá, querida! Mas como eu estava dizendo, eu acho revoltante ser desmadrinha de sua filha e meu marido ser o despadrinho de seu futuro desgenro com uma sirigaitazinha do lado! Nós dois juntos, como despadrinhos de um deles, ficaria mais sofisticado!

JACIRA (Bebendo)

Ah, bem... Se não está gostando de ser a desmadrinha de minha Porcininha, a porta da rua é serventia da casa!

CREUZA RITA (Aplaudindo-a)

Mandou bem, irmãzinha! Mandou bem!

JACIRA (À Creuza Rita, puxando-a)

Obrigada! Mas venha! Vamos buscar mais cachaça. A noite é uma criança... (Saem de cena)

(Jurema se aproxima de Maria Tontinha)

JUREMA (Preocupada)

Aconteceu algo errado, Tontinha?

MARIA TONTINHA

Jacira é uma grossa de mão cheia!

JUREMA

Por quê? O que aconteceu?

MARIA TONTINHA

Eu tentei explicar para ela aquele desarranjo que ocorreu e ela quase me colocou porta fora!

JUREMA

Não ligue! É gentilha mesmo! Não tem berço ou tradição!

MARIA TONTINHA

Olha, Jurema... Se o marido dela não fosse um dos sócios majoritários da companhia eu acho que já teria partido a cara dela ao meio!

JUREMA (Indignada)

Santo Deus! Mas o que é isso, meu bem? Que linguajar horrível é esse?

MARIA TONTINHA (Furiosa)

Só mesmo a Jacira para nos fazer perder a compostura!

JUREMA (Acalmando-a)

Calma, querida! Calma!

(Doutor Tontinho se aproxima com Hans)

DOUTOR TONTINHO (Sorridente)

Posso saber sobre o que as donzelas falam tanto?

MARIA TONTINHA

Oh, querido! Falávamos sobre a grossa da Jacira!

HANS

Não me diga que ela destratou a senhora também?

MARIA TONTINHA (Quase chorando)

Pior do que isso! Quase me pôs para fora da casa! (Chora . Jurema a consola)

DOUTOR TONTINHO (Ofendido)

Mas isso é um ultraje! Amanhã mesmo terei uma conversa séria com Eurípides sobre o assunto!

MARIA TONTINHA (Acalmando-se)

Mas, Jurema? Onde está o seu filho, o Geraldinho?

JUREMA

Oh, não sei! (A Hans) Onde foi parar o nosso docinho, Hans?

HANS

Ele foi buscar o juiz de guerra para que o descasamento seja realizado!

(Entra Eurípides)

EURÍPIDES (Aproximando-se de Maria Tontinha)

A senhora sabe onde se encontra minha distinta esposa?

MARIA TONTINHA (Agressiva)

Deve estar lá dentro encharcando a cara com bebida!

JUREMA

É, bebendo como sempre!

EURÍPIDES

Se os presentes me dão licença... Eu preciso conversar com Jacirinha, pois Porcininha pede a mãe que se dirija ao salão de beleza para ajudá-la a terminar de se vestir! (Jurema o entreolha) Oh, dona Jurema, eu lhe devo mil desculpas pela grosseria de minha esposa. Mas ela é muito temperamental e...

JUREMA (Indiferente)

Ela é louca!

DOUTOR TONTINHO (A Eurípides)

Eurípides! Se for possível, eu gostaria de conversar com você depois da cerimônia!

EURÍPIDES (Apressado)

Está bem! Com licença... (Sai de cena)

JUREMA

O doutor Eurípides é um homem de educação exemplar. Pena ter se casado com aquela gentalha!

MARIA TONTINHA

Pois é! Educadíssimo...

DOUTOR TONTINHO

Ele precisa ter um pouco mais de fibra com a esposa!

JUREMA

Concordo plenamente!

MARIA TONTINHA

Pior do que ela é aquela sua amiga : a tal Creuza Rita da Silva!

JUREMA

É verdade! Além do vício de beber, madame Creuza Rita da Silva é (Sussurra) cleptomaníaca!

MARIA TONTINHA

É um horror!

(Entra Lolitinha pela porta)

LOLITINHA (Aos convidados)

Ai, olazinho para todos vocês! (Dirige-se ao doutor Tontinho) Oh, olazinho, Tontinho, meu amorzinho! (Beija-o) Estou mandando imprimir o meu livrinho de poesias. É por isso que estou tão atrasadinha. Mas acho que o descasamentinho ainda não começou, não é?!

DOUTOR TONTINHO (Amável e muito interessado)

Oh, você ainda não está atrasada! O juiz de guerra ainda nem apareceu!

LOLITINHA (À Maria Tontinha)

Oh, dona Tontinha! Sou distraidinha! Por isso, desculpe não tê-la cumprimentado ainda! A senhora está passando bem?

MARIA TONTINHA (Enciumada)

Agora nem tanto! (Jurema lhe dá um pisão forte no pé e ela dá um pequeno grito)

LOLITINHA (De súbito)

Dona Jurema? Her Hans? Os senhores também estão aqui? Mas que surpresinha agradável! Os senhores estão passando bem?

JUREMA

Com a graça de Deus, estamos sim, Lolitinha!

LOLITINHA

Graças a Deus!

(Entram Jacira, bebendo, Creuza Rita e Eurípides)

EURÍPIDES

Mas, Jacirinha, meu bem...!

LOLITINHA (Ao ver Jacira)

Jacirinha! Jacirinha!

JACIRA (À Eurípides)

Aquela peste da Porcina tinha... (Para de súbito, ao ver Lolitinha) Ai, não! Acho que estou tendo alucinações!

LOLITINHA (Dando-lhe um beijinho)

Olazinho Jacirinha! Como está passando?

JACIRA

Ia bem até ver você, sua praga!

LOLITINHA (Indignada)

Ai, Jacirinha! Você está muito maldosinha falando desse jeito com euzinha. Fiquei ofendidinha!

CREUZA RITA (Bebendo, dirige-se à Jacira)

Quem é essa preparada?

LOLITINHA (Antecipando-se)

Eu sou a desmadrinhazinha do desnoivinho!

JACIRA (Enojada)

Ai, isso só podia ter vindo daquele lado mesmo!

(Entram Geraldinho e o Juiz de Guerra)

(Todos se levantam)

JUREMA (Ao ver Geraldo)

Meu docinho chegou!

JUIZ DE GUERRA (Dirige-se aos convivas. Ele fala baixo, pausado, arfante, devido a idade avançada )

Boa tarde a todos! (A Geraldo) Onde está a desnoiva? Quero iniciar esse descasamento logo!

(BLACK- OUT)

(Ouve-se uma voz)

**VOZ**

Corta!

# **CENA 2**

(Acendem-se as luzes)

## “ O DESCASAMENTO “

(Ouve-se a marcha fúnebre)

(Geraldo está atrás do altar simulado, juntamente com Jurema, Hans, Jacira, Doutor Tontinho, Maria Tontinha Lolitinha, o juiz de guerra e os despadrinhos. O fotógrafo estará do lado do altar simulado. Os outros convidados estarão sentados, deixando no centro, uma passarela que ligará a porta da rua com o altar improvisado na casa dos desnoivos. Entra porcina, vestida de noiva. O vestido que usará será totalmente negro. Eurípides segue-a, dando-lhe pontapés no traseiro. Geraldo desce do altar improvisado em direção à Porcina. Dá um tapa na desnoiva, enquanto estão subindo para o altar improvisado e esta, por sua vez, devolve-lhe a bofetada. )

CREUZA RITA (Emocionada)

Que emoção! (Chora) Como eu acho maneiro um descasamento! (Geraldo e Porcina, já no altar improvisado, se ajoelham)

JUIZ DE GUERRA (Pigarreando)

Meus caros concidadãos! Povo desta terra! Estamos hoje aqui, reunidos para discutirmos os interesses vitais desta nação (Todos se entreolham) que são Porcina e Geraldo. Devemos, para o bem de todos, promovermos a desunião deste...

JACIRA (Apreensiva)

Anda logo com esse negócio aí!

JUIZ DE GUERRA

Um casal que não é feliz junto, deve guerrear para todo o sempre!

JUREMA (À parte)

Santo Deus! (A Hans) Eu não estou entendendo bulhufas do que esse homem está falando! As vezes me dá a impressão de discurso político! (Hans concorda.)

JUIZ DE GUERRA

Se eles brigam muito é porque, claro, um detesta o outro. Meus caros concidadãos! Povo desta terra! Faço aqui uma pergunta! Qual é a melhor maneira para se chegar a um descasamento perfeito? É um detestar o outro, não é? Essa é a melhor maneira de podermos separá-los para sempre, meus caros concidadãos! E nosso dever é mandar um para cada lado.

CREUZA RITA (Chorando)

Oh, é chocante! Chocante!

JACIRA (Apreensiva)

Essa droga não termina nunca? Eu quero é beber!

EURÍPIDES (Acalmando-a)

Calma, Jacirinha, meu bem! Eu também estou incomodado!

JACIRA (Nervosa)

É, mais não faz nada porque é um palerma! E sempre sobra prá mim. Mas é sempre assim! Uns ficam de fada e outros ficam de foda!

JUIZ DE GUERRA (Pigarreando)

E eu tenho a obrigação de promover essa desunião feliz. Afinal, esse é o meu ofício. (À Jacira) Tem muita cachaça, é? (Todos o entreolham) Oh, desculpem-me! (Prossegue) Meus caros concidadãos, povo desta terra...

JACIRA

Ei, sonsinho! Que história é essa de concidadãos e povo desta terra? Já está passando dos limites... Afinal de contas, você é um juiz de guerra ou um político em véspera de eleições!

JUREMA (À parte)

Santo deus! Essa mulher é mesmo insuportável, insuportável! Ridícula!

JUIZ DE GUERRA (À Jacira)

Oh, mil desculpas, mas é que eu estou me candidatando a vereador e, quase todos os dias, tenho que fazer um discurso pelos bairros da cidade. Ah, se puderem, não se esqueçam de votar em mim e em meu partido nestas eleições (Distribui santinhos). Está tudo aqui! meu número, meu partido (Distribui para os convidados) ... Sou Veredino Demagogo e prometo por um fim a corrupção desse país. Portanto não se esqueçam! Veredino na Câmara Legislativa no próximo mandato... (Todos se entreolham)

CREUZA RITA

Ah, eu quero um santinho! O que o mané me dá em troca do meu voto?

JUIZ DE GUERRA

E eu queria aproveitar...

JACIRA

Você não queria aproveitar nada. Cale essa boca e continue essa droga de descasamento, porque eu quero beber!

JUIZ DE GUERRA (Sem jeito)

Por favor, os pais e os despadrinhos dêem um tapa na cabeça dos desnoivos! (Todos se dirigem aos casal e cada um dá um coque na cabeça dos desnoivos, menos Jacira que dá um murro violento na cabeça de Geraldo, que cai ao chão, quase desmaiando, e afaga a cabeça de Porcina. Enquanto isso, o juiz de guerra professa algumas palavras baixinho)

JUREMA (Ao fotógrafo)

Por gentileza! Queira prestar-se ao favor de nos fotografar!

JACIRA (Ao fotógrafo)

Hi, benzão! Não faça isso, pois você vai perder esse filme, porque ele vai queimar! (Ri-se)

JUREMA (À parte)

Ainda bem que não terei que agüentar essa grossa por muito tempo. Se, caso contrário, teria um colapso.

JUIZ DE GUERRA

Muito bem! Prossigamos...

EURÍPIDES (Chorando)

Como me emociono facilmente!

LOLITINHA (Rindo-se)

Isto aqui está me saindo uma fofurinha de descasamentinho!

MARIA TONTINHA (À Jurema)

Desculpe-me se falo sobre esse assunto tão íntimo. Mas esse descasamento está uma droga. Não termina nunca!

HANS (Enxugando a testa)

Que calor!

CREUZA RITA

E aí, galera? Como é? O descasamento sai prá hoje ou não! Continua logo que eu quero chorar mais um pouco e depois aliviar os distintos irmãos!

PANCRÁCIO (Entediado)

Pô, que drogas isso aqui! Não devia estar nessa não...

JUIZ DE GUERRA (Pigarreando)

Senhora Porcina Menezes Engels. Aceita o senhor Geraldo Engels como seu legítimo desesposo até que a morte os una novamente?

PORCINA

Mas nem a morte irá nos reunir!

JUIZ DE GUERRA

Por favor, responda a pergunta!

PORCINA

Mas é óbvio que eu aceito!

JUÍZ DE GUERRA

Senhor Geraldo Engels! Aceita a senhora Porcina Menezes Engels como sua legítima desesposa até que a morte os una novamente?

GERALDO

Sim, de todo o coração!

JACIRA (Entediada)

Ai, como tudo isso é uma imbecilidade!

JUIZ DE GUERRA (Aos convidados)

Se tiver alguém dentre os presentes que saiba de algo que possa impedir esta desunião, que fale agora ou cale-se para sempre!

CREUZA RITA (Levantando-se)

Eu sei! (Dirige-se ao altar simulado)

JACIRA (Nervosa)

Mas que asneiras irá dizer esta grila, agora?

JUIZ DE GUERRA

Muito bem! Então a senhora sabe de algo que impede que esta desunião seja concretizada?

CREUZA RITA

Sim! E é chapa quente mesmo! É muito barra pesada! Muito mesmo!

JUREMA (Preocupada)

Santo Deus! O que poderá ser?

JACIRA

Qual é a besteira que sua latrininha vai soltar desta vez? (Todos se entreolham, curiosos)

JUIZ DE GUERRA

Muito bem, minha senhora. Peço que diga o motivo bem alto para que sua voz possa ser ouvida por todos os presentes. Pode dizer, por favor!

CREUZA RITA

É que eles formam um par tão maneiro, mas tão maneiro que é judiação separá-los!

(Descontentamento e vaia geral)

JACIRA (Furiosa)

Desça daí e feche seu vaso sanitário de uma vez por todas antes que eu arrebente sua cara amassada!

CREUZA RITA

Ave, Jacira!

JUREMA (À parte)

Mas é casca, mesmo!

JUIZ DE GUERRA (À Creuza Rita)

Eu sinto muito, minha senhora, mas este não é um motivo que possa impedir esta desunião. Agora, por favor, volte ao seu lugar para que possamos dar prosseguimento a este descasamento!

CREUZA RITA (Voltando-se e sentando-se)

E eu que pensei que esse motivo fosse chapa quente mesmo! (Risos dos convivas)

JUIZ DE GUERRA

Bom, já que ninguém tem nada a dizer que possa impedir a concretização desta desunião, podemos dar prosseguimento a cerimônia! (Aos desnoivos) Por favor, tirem as alianças e joguem um contra o outro!

(Porcina e Geraldo retiram as alianças do dedo e jogam um no rosto do outro. Pausa. )

JUIZ DE GUERRA

E, com isso, eu os declaro desmarido e desmulher, desunidos em dois corpos, até que a morte os reúna novamente! (Toca a marcha fúnebre)

(Geraldo dá um tabefe na boca de Porcina e esta, por sua vez, devolve a bofetada no mesmo lugar em que levou. Os convivas levantam-se e os desnoivos descem do altar.)

(Ao passarem pelos convivas, estes começam a atirar tomates, rabanetes e berinjelas contra os desnoivos, vaiando-os)

EURÍPIDES (Chorando)

Até que enfim, minha única filha voltará para casa! (Chora)

(BLACK- OUT)

(Ouve-se uma voz)

**VOZ**

Corta!

# **CENA 3**

(Acendem-se as luzes)

## “ A DEVOLUÇÃO DOS PRESENTES DE CASAMENTO “

(Todos em cena. No cenário, vários objetos pertencentes a casa dos desnoivos estão empilhados. Porcina e Geraldo estão em frente a eles. )

PORCINA (Segurando um objeto do monte)

Agora, eu e meu desnoivo Geraldo iremos devolver os presentes que ganhamos por ocasião do nosso casamento, há três anos atrás.

JACIRA (Apressada)

Vai logo, Porcina que eu quero é beber!

PORCINA

Já iremos dar prosseguimento, mamãe!

GERALDO

Conforme nós formos chamando os nomes, os convidados façam o favor de vir receber de volta o seu presente que nos foi dado na época de nosso casamento!

PORCINA (Pegando uma torradeira)

Dona Maria Tontinha! (Maria Tontinha se aproxima) Aqui está sua torradeira que nunca funcionou. (Entrega-a para Maria Tontinha)

MARIA TONTINHA (Saindo de cena com a torradeira)

Como não funciona? É impossível! Eu comprei na Harold's de Londres!

GERALDO

Doutor Tontinho! Venha receber o seu vaso chinês, dinastia Ming , que está inteirinho colado, devido ao uso.

DOUTOR TONTINHO (Pegando o vaso, horrorizado)

Meu Deus, esse vaso me custou dez mil dólares na época!

JACIRA (Sarcástica)

Você ainda não perdeu essa mania de mentir, seu espinafre?

(Doutor Tontinho sai de cena furiosa)

PORCINA

Dona Lolitinha! Faça o favor de vir receber o seu piquinho que a senhora já nos tinha dado com muitos anos de uso.

LOLITINHA (Aproximando-se e pegando o objeto das mãos de Porcina)

Oh, que saudadezinhas deste meu piquinho! Bilú , bilú , nenenzinho da mãezinha!

(Porcina arremeda Lolitinha. Esta, por sua vez, sai de cena)

GERALDO

Meu querido amigo Pancrácio. Faça o favor de vir receber essa caixa de chicletes que nada nos trouxe de útil!

PANCRÁCIO (Aproximando-se e pegando a caixa )

Pô, e o rango? Não vem?

GERALDO

Calma!

(Pancrácio sai de cena, resmungando)

PORCINA

Dona Creuza Rita! Faça o favor de vir receber de volta essas algemas que me foram úteis para prender as mãos de Geraldo quando estas funcionavam bobamente.

CREUZA RITA (Aproximando-se e pegando as algemas)

Estas algemas tem um significado emotivo muito grande para mim, pois foram as primeiras que eu recebi dos “ home “ na minha vida! (Sai de cena feliz)

JACIRA (Apreensiva, a Geraldo)

Ô, sonsinho! Esta droga de entregar presentes daqui e de lá vai continuar por muito tempo, é?

GERALDO (Temeroso, aos convivas)

Os outros convidados façam o favor de virem pegar de volta os seus presentes com o intuito de não demormos mais. (Engole seco)

JUREMA (À parte)

Essa casca faz de meu docinho de gato e sapato. (Todos os presentes pegam os seus pertences e se retiram de cena, menos os pais dos desnoivos)

PORCINA (Nervosa)

Vamos, Geraldo...! Her Hans... Papai! Vão pegar a mesa para arrumarmos a sala para a desrecepção!

EURÍPIDES

Está bem, filhinha! Vamos her Hans! Venha, Geraldo! (Os três saem de cena)

JACIRA (Apressada, à Jurema)

Ô, galinha! Como é? Vai ficar aí chocando ovo sem nos ajudar a limpar a casa?

JUREMA (Enojada)

Como? A senhora quer que eu suje minhas lindas mãozinhas retirando esse lixo todo?

JACIRA (Cínica)

Não, bem! Imagine! (Sorri ironicamente) Eu? (Prepara os punhos) Anda logo ou você quer ficar com os dois olhos roxos desta vez?

JUREMA (Irônica)

Essa gentileza da senhora até me encabula!

JACIRA (Nervosa)

Isso, bem! Então vá encabulando aí com as cadeiras e depressa! (Jurema retira as cadeiras de cena, sendo auxiliada por Jacira e Porcina. )

JACIRA

Anda logo, sua grila!

(Hans, Geraldo, Eurípides entram com a mesa)

EURÍPIDES

Jacirinha! Jacirinha, meu bem! Onde devemos colocar a mesa?

JACIRA (Retirando as cadeiras de cena)

Ponha aí no meio!

PORCINA

Sim, papai! Pode deixá-la aí mesmo. Mamãe, vou buscar a toalha de mesa antes que os convidados voltem! (Sai de cena)

JACIRA (A Eurípides, que está carregando a mesa)

O que você está esperando, mula? Quer por logo essa mesa no lugar. (Eles colocam a mesa no centro da sala) Ai, que vontade de beber uma cachacinha!

JUREMA (À parte)

Cruz credo! Só pensa em beber, essa mulher!

EURÍPIDES (Preocupado)

Controle-se, Jacirinha, meu bem! Lembre-se do seu fígado!

JACIRA (Nervosa)

Vá comer alfafa, mula e leve meu fígado também!

GERALDO

Mantenha a calma, dona Jacira! Mantenha a calma! Calminha!

JACIRA (Tirando a última cadeira)

Ah, vá para o raio que o parta, sua nanazinha!

JUREMA (Furiosa)

Calma lá! Veja como fala com meu docinho!

JACIRA

Fecha a bodega, galinha!

JUREMA (Indignada)

Ora! (Porcina entra com a toalha)

PORCINA

Aqui está a toalha!

JACIRA

E o que está perdendo tempo parada, jaburu? Vai colocando a toalha sobre a mesa logo!

PORCINA

Vai começar, é mamãe? (Coloca a toalha sobre a mesa)

JACIRA (Apressada)

Começar o quê? Andem logo que eu quero é beber!

HANS (À parte)

Praga como essa, nem a biotecnologia modifica.

PORCINA

Mamãe, dona Jurema...! Venham nos ajudar com os pratos!

JACIRA (À Jurema)

Venha logo, sua mula!

JUREMA (Indignada)

Ora, que audácia!

(BLACK- OUT)

(Ouve-se uma voz)

**VOZ**

Corta!

# **CENA 4**

(Acendem-se as luzes)

## “ A DESRECEPÇÃO DOS DESNOIVOS “

(Todos em cena, sentados, sendo que cada um está num lugar da sala. A mesa está repleta de sanduíches)

JACIRA (Bebendo)

Mais cachaça, Porcina! Mais cachaça...!

CREUZA RITA

Jacira! A galera do buraco quente disse que iria baixar por aqui hoje!

JACIRA

Se eles baixarem aqui, eu juro como pego aquela espingarda e mando todos eles para o quinto dos infernos!

CREUZA RITA

Ave, Jacira!

JACIRA (Puxando-a)

Vem comigo, malandra! Vamos buscar mais pinga! (Saem de cena)

(Pancrácio come um sanduíche)

GERALDO (A Pancrácio)

Como é? Gostou?

PANCRÁCIO

Que veneno é isso aqui, “ rapa “ ?

GERALDO

Esse veneno é a comida que Porcina preparava para mim todos os dias!

PANCRÁCIO

Isto aqui está uma droga! Fiquei sem mastigar nada o dia inteiro para vir comer o rango aqui e me dão isso? Qual é “ rapa “ ?

GERALDO (Pegando uma bandeja com sanduíches)

Quem quer sanduíche?

PORCINA (A Geraldo)

Me dê essa bandeja, idiotinha! (Tira-lhe das mãos) Eu o ajudo a fazer as deshonras da casa. Afinal, esta desrecepção é tanto minha quanto sua! (Oferecem aos convidados)

MARIA TONTINHA (À Jurema)

Esta é a desrecepção mais degradante que já vi!

JUREMA

Isso é para que você possa Ter noção do que o meu Geraldinho era obrigado a comer nesta casa!

DOUTOR TONTINHO

Estes sanduíches estão com gosto de bolor!

JUREMA

Pois é! Isso é apenas uma amostra grátis do que meu filhinho era obrigado a suportar!

HANS (Comendo, enojado)

Pobre do meu filhinho!

GERALDO (Aproximando-se de Hans)

O senhor aceita mais um sanduíche, papai? (Ri )

HANS

Não, meu filho! Meu estômago já está revirado!

PORCINA

Desculpem-me! Dona Maria Tontinha, a senhora viu meu pai?

MARIA TONTINHA

Acho que ele foi dar uma volta, meu bem!

PORCINA

Está bem! Obrigada! (Aproxima-se de Geraldo e o esbofeteia . Porcina sai de cena e Geraldo a segue)

MARIA TONTINHA (À JUREMA)

Porcina é muito descarinhosa com o pequeno Geraldinho, não concorda?

JUREMA (Entediada)

Plenamente!

(Lolitinha se aproxima)

LOLITINHA

Tontinho! Tontinhozinho do pobrezinho do meu coraçãozinho!

DOUTOR TONTINHO

Diga, doçura!

MARIA TONTINHA (Indignada)

Doçura?

LOLITINHA

Eu queria comprar um macinhozinho de cigarrinhos, mas tenho medinho de ir sozinha! Você viria comigo, querido?

DOUTOR TONTINHO

Naturalmente! (À Maria Tontinha) Você se incomoda, querida?

MARIA TONTINHA (Furiosa)

De maneira nenhuma! Pode ir com ela, sim!

DOUTOR TONTINHO (Dando o braço a Lolitinha)

Vamos então, doçura! (Saem de cena)

MARIA TONTINHA

Lolitinha desgraçada! Qualquer ora eu destronco o seu pescoçinho! (Pausa) Maldita hora em que me casei com aquele desmilingüido do Tontinho!

JUREMA (Indignada)

Mas o que é isso, meu bem? Mantenha a compostura!

MARIA TONTINHA (Furiosa)

Compostura? (Ri raivosamente) Ora, eu fico mantendo a compostura enquanto uma meretriz rouba o meu marido? Eu, hein? O mundo está perdido. Acho que foi exatamente por isso que Porcina quis se descasar do Geraldo.

HANS

Não, não, minha querida! Você está totalmente enganada.

JUREMA

Sim! Foi o Geraldinho que quis se descasar dela!

MARIA TONTINHA (Arrogante)

E por quê?

JUREMA

Em primeiro lugar, foi por causa da casca da mãe dela e, em segundo lugar, porque essa vigarista da Porcina é alcoólatra!

MARIA TONTINHA (Espantada)

Não diga?!

HANS

É, para você ver como são as coisas! Tal mãe, tal filha!

MARIA TONTINHA

Mas é espantoso!

JUREMA

E como se isso não bastasse, o meu docinho já surpreendeu a ex- mulher com outro homem em sua própria casa. Pobrezinho! No dia seguinte, nem se atreveu a sair à rua, por causa das chacotas!

MARIA TONTINHA

Mas é vergonhoso! Que vexame...!

Jurema

Isso é para você ver o tipo de gatinha que seu marido tem por sócios!

MARIA TONTINHA

Falando em gatinha (Os outros convidados conversam entre si ) você e seu marido não poderiam ir comigo até um barzinho aqui em frente? Por gentileza, eu não quero ir sozinha!

HANS (Amável)

Com todo o prazer! Vamos, Jurema?! (Dá-lhe o braço e saem)

(Entram Creuza Rita e Jacira)

JACIRA

E tem mais, malandra...

CREUZA RITA

Ah, isso será bafão para o ano inteiro. Vamos logo! Continue, irmãzinha!

JACIRA

E a Porcininha ainda me disse que aquele sonso desse atual desmarido dela roubava-lhe os vestidos e, esses vestidos sumidos iam aparecer no guarda roupa dele. Para que, agora, ele pegava os vestidos, eu não sei! Mas tenho uma leve desconfiança! Acho que é nanazinha... (Bebe)

CREUZA RITA

Mas que interessante! Conta mais, Jacira!

JACIRA

E o cachorro chegava todas as noites, bêbado, e espancava a Porcininha. Mas um dia, eu enfezei! Dei umas boas bordoadas na nanazinha! (Bebe)

CREUZA RITA

Ah, mas mulher gosta de apanhar um pouco. Veja aquele treco, por exemplo, com quem eu divido o barraco. Toda santa noite, ele me senta a mão e eu adoro. É muito irado! Quando ele não cai na porrada, eu até sinto falta!

JACIRA (Rindo ironicamente)

Você é sonsinha!

CREUZA RITA

Mas continua caguetando aí, irmãzinha!

JACIRA

Calma, sua grila! Antes eu vou pegar um sanduíche! (Pega um e come com satisfação) Está uma delícia! É especialidade da Porcininha!

PANCRÁCIO (Aproximando-se das duas)

Como vocês conseguem engolir esse rango horroroso?

JACIRA (Enfadada)

Haja paciência! Ô, sonsinho! Vai dar uma volta lá fora e veja se encontra uma enxada!

PANCRÁCIO

Para quê, velha maluca?

JACIRA (Cínica)

Assim você abre uma cova e se enterra por lá mesmo! (Pancrácio dá-lhe a costa e sai de cena rindo) Esse daí não desce nem com analgésico!

CREUZA RITA

Mas continue contando sobre Geraldo e Porcina, Jacira!

JACIRA

Bem, Porcininha... (De súbito)

Ora, chega de falar no pão do diabo que Porcininha amassou e comeu, sua grila! (Bebe)

CREUZA RITA (Bebendo)

Ave, Jacira!

(Entra Lolitinha, furiosa)

LOLITINHA (À parte)

Ai, aquela descaradinha! Que vexame passei euzinha! (Sai pela porta da cozinha)

JACIRA

Essa daí, nem com supositório sai da garganta! Ela entala e fica lá!

CREUZA RITA

Quem? (Bebe)

JACIRA

Essa tal de Lolitinha!

(Entram Maria Tontinha, Doutor Tontinho, Jurema, Hans, Eurípides, Porcina e Geraldo)

MARIA TONTINHA (Empurrando doutor Tontinho)

Seu cachorro, sem vergonha! Então era com essa sirigaita que você andava, não é?

DOUTOR TONTINHO

Olha o escândalo, minha querida!

MARIA TONTINHA

Escândalo? (Ri furiosamente) Você vai ver o que é escândalo!

JUREMA (Horrorizada)

Que vexame, meu Deus! Que vexame! Pobre da desrecepção do meu docinho. Oh, meu Deus! As colunas sociais vão nos crucificar amanhã !

(BLACK- OUT)

(Ouve-se uma voz)

**VOZ**

Corta!

# **CENA 5**

(Acendem-se as luzes)

## “ O FINAL “

(Todos em cena)

JACIRA

Eu quero pinga! Me tragam mais pinga!

EURÍPIDES

Controle-se, querida!

JACIRA (Empurrando-o)

Ah, vai ver se eu estou na esquina, vai!

PORCINA (À Jacira)

Mamãe, o idiota do meu desnoivo quer sair já com o intuito de partirmos para a des-lua de mel!

GERALDO (Aproximando-se de Porcina)

Comunicou ao seu pai e a sua mãe que iremos partir já?

PORCINA (Com raiva)

Sim!

JACIRA

E o que vocês estão fazendo aí parados? Sumam logo!

CREUZA RITA (Aproximando-se)

Como é, irmãzinha? Tem alguma cachaça para nós?

JACIRA

Eu também quero beber, mas acabou! (A Eurípides) O que está fazendo aí parado? Vá buscar cachaça para mim!

EURÍPIDES (Nervoso)

Mas Jacirinha...?

JACIRA

Vai logo, sua mula!

GERALDO

Controle-se, dona Jacira!

JACIRA

Sai, sai logo daqui nanazinha! (A Eurípides) O que está fazendo aqui, ainda? Vá logo! Saia daqui e vá buscar cachaça!

(Eurípides sai de cena de cabeça baixa, resmungando)

CREUZA RITA

Você viu o show que aquela emplumada deu com o marido, hoje, aqui?

JACIRA (Rindo)

Mas foi engraçado, não?!

PORCINA

A senhora só consegue se divertir com a desgraça alheia!

GERALDO

De fato, dona Jacira!

JACIRA

Hi, vão logo para a des-lua de mel!

PORCINA (Com raiva)

A senhora está insuportável, mamãe! Venha, vamos sair daqui, meu idiotinha! (Saem de cena)

JACIRA (Arremedando-a)

É uma imbecil essa daí! Nem parece que puxou a mãe!

CREUZA RITA (À parte)

Sorte dela!

JACIRA (Desconfiada)

O que foi que disse?

CREUZA RITA (Temerosa)

Eu perguntei onde está a emplumada agora?

JACIRA

Saiu com aquele nabo da Jurema!

CREUZA RITA (Apontando Lolitinha que estará sentada com outros convidados)

E veja só a perua que provocou tudo! Sentada, papeando, como se nada tivesse ocorrido!

JACIRA (Rindo)

Mas você viu, malandra? A Tontinha quebrou a cara do Tontinho!

CREUZA RITA (Rindo)

E você viu só o porre que ela teve? (Ri ) Mas e o infeliz do marido dela?

JACIRA

Saiu com aquele songa-monga do Hans!

PANCRÁCIO (Aproximando-se das duas)

Como é que tá agora, velha maluca?

JACIRA

Porque você não vai encher o saco de outra, hein ?

PANCRÁCIO (Rindo)

Gosto muito de você, velha maluca! Você é irada!

JACIRA

Irada é o seu... Eu nem vou falar! (Grita) Some daqui!

PANCRÁCIO (Rindo)

Maneiro... Maneiro velha louca! (Afasta-se)

JACIRA

Deviam matar essa coisa! (Aponta Pancrácio)

CREUZA RITA

De fato, irmãzinha! Um teco só e ele parte para melhor!

(Entram Jurema e Maria Tontinha)

JACIRA (Vendo-as, começa a rir)

Agora que o negócio vai começar a melhorar! (Gargalha)

JUREMA (Histórica)

Que vexame! Ai, que escândalo!

MARIA TONTINHA (Alcoolizada)

Que escândalo o quê! Aquela porra do meu marido vai levar um muquete a mais que eu esqueci de dar!

JUREMA (Horrorizada)

Ai, que palavreado horrroso! Meu Deus! Fere meus sensíveis e educados tímpanos!

MARIA TONTINHA (Apontando Lolitinha)

E veja aquela lambisgóia! Sentada, papeando, como se nada tivesse acontecido!

JUREMA (Horrorizada)

Cruzes, que horror! Acho melhor você ir para casa, Tontinha!

MARIA TONTINHA

Que nada! Eu vou é destroncar o pescoço daquela penosa!

JUREMA (Segurando-a)

Ai, pelo amor de Deus! Acalme-se por favor! Chega de escândalos! O que os colonistas já não irão dizer amanhã de nós?

MARIA TONTINHA

Eles que se danem! Eu vou já é quebrar a cara da piranha! (Jacira gargalha)

(Entram Porcina, Geraldo, Doutor Tontinho, machucado e Hans)

PORCINA (Batendo palmas)

Atenção todos! Vou jogar o meu buquê de flores! Geraldo e eu iremos dizer adeus e partirmos para nossa des-lua de mel!

GERALDO

Quem pegar o buquê será a próxima a se descasar!

JACIRA (Gritando)

Vai, Porcininha! Jogue o buquê para mamãe!

(Entra Eurípides com a garrafa de cachaça nas mãos)

EURÍPIDES

Aqui está a cachacinnha, Jacirinha, meu bem!

JACIRA (Tirando a garrafa das mãos de Eurípides, violentamente)

Daqui! Jogue esse buquê para mamãe, Porcininha!

GERALDO

Estou fazendo a maior força de pensamento positivo para que o buquê caia nas mãos dela, doutor Eurípides!

MARIA TONTINHA

Joga o buquê para mim, Porcina! Quero ser a próxima a descasar!

CREUZA RITA

Jogue o buquê para mim,irmãzinha! Eu não vejo a hora de me livrar daquele jaburu do meu marido!

JUREMA (Indignada)

Ai, meu Deus! (Titubeia)

HANS (Abanando-a)

Calma, jurema, calma!

MARIA TONTINHA

Se eu não me descasar logo, vai haver um assassinato por aqui! (Olha fixo para Tontinho)

JUREMA (Levando as mãos a cabeça, nervosa)

Seremos escorraçados no próximo baile do Copacabana Palace!

PORCINA (De costas)

Preparadas? Muito bem, vou jogar o buquê! É um! É dois! É três! Lá vai...! (Joga-o)

MARIA TONTINHA (Pegando o buquê)

Peguei! (Gargalha) Consegui! peguei! Eu serei a próxima a descasar! (Gargalha)

(Ouve-se uma voz)

**VOZ**

Muito bem! Corta! Por hoje é só !

(Técnicos, câmera –men , cenógrafos entram no palco e iniciam o desmonte do cenário)

INTÉRPRETE DE JACIRA (Tirando a peruca)

Ainda bem! (Suspira) Já não agüentava mais!

(Os extras se retiram de cena, conversando)

INTÉRPRETE DE GERALDO

Não iremos gravar a des-lua de mel hoje também?

**VOZ**

Não! Já gravamos bastante por hoje! O especial de final de ano já está bastante adiantado!

INTÉRPRETE DE PORCINA

Como estou me saindo como a Porcina, Veiga?

**VOZ**

Muito bem! Você vai arrebentar nesse especial. A crítica vai considerá-la a revelação do ano!

INTÉRPRETE DE CREUZA RITA

Veiga, querido! Você sabe se o merchandising que fiz saiu esse mês?

**VOZ**

Isso é com o gerente de produção!

INTÉRPRETE DE CREUZA RITA

É um bom dinheiro, amiguinho!

**VOZ**

Eu sei! Mas o gerente de produção me garantiu que amanhã estará tudo regularizado pelo setor comercial!

INTÉRPRETE DE CREUZA RITA

Mas vai sair? Eu não vivo de brisa não!

**VOZ**

Sim!

INTÉRPRETE DE CREUZA RITA

Já não era sem tempo! (À intérprete de Maria Tontinha) Querida, quer carona? Vou lá para o seu lado!

INTÉRPRETE DE MARIA TONTINHA

Mas nem não!

INTÉRPRETE DE GERALDO (À intérprete de Creuza Rita)

Você me dá uma carona também?

INTÉRPRETE DE CREUZA RITA

Mas é claro que sim, Marcelo! Venha, vamos! Até amanhã para vocês! (Vai saindo com intérprete de Geraldo e intérprete de Maria Tontinha)

INTÉRPRETE DE GERALDO

Vamos a padaria beber uma cerveja antes? “Tomar uma cachacinha “ como diz a Creuza Rita?

INTÉRPRETE DE CREUZA RITA (Sorrindo)

Se há uma coisa que não suporto na minha vida é cachaça! (Saem de cena)

INTÉRPRETE DE JUREMA (Saindo)

Em qual horário gravo esta semana, Veiga?

**VOZ**

O pessoal da produção já tem o roteiro da semana! Mas acho que você tem cenas amanhã !

INTÉRPRETE DE JUREMA (Saindo com intérprete de Hans)

Então passo por lá! Espero que a Márcia não tenha me escalado para amanhã ! (À intérprete de Jacira) . Tchauzinho, Fernanda!

INTÉRPRETE DE EURÍPIDES

Quanto tempo teremos de gravação, Veiga? Você sabe que a direção de núcleo já me escalou para a próxima da seis e começamos com externas semana que vem!

**VOZ**

Eu sei, Raul! Você deverá ter mais uma cena e estará liberado! Passe na produção!

INTÉRPRETE DE EURÍPIDES

Está bem! (À intérprete de doutor Tontinho)

Vamos, Mello?

(Saem de cena)

INTÉRPRETE DE JACIRA

Estou magoadíssima com você, Veiga!

**VOZ**

Por que, Fernanda?

INTÉRPRETE DE JACIRA

Três anos afastada da televisão. Vários prêmios no exterior com cinema nestes anos. E você me escala obrigando-me por questões contratuais a interpretar esse personagem?

**VOZ**

Não estou entendendo, Fernanda. O memorando da direção geral era claro! Você tinha que fazer algo este ano!

INTÉRPRETE DE JACIRA

Esse papel é um lixo! Nada me acrescentou em termos artísticos! Eu fui obrigada a fazê-lo sem a menor condição! É um personagem horroroso!

**VOZ**

Ora, minha querida... Não seja tão radical! O texto é bom, o personagem é maravilhoso e você se sai muito bem sempre! Vai dar prêmio, pode Ter certeza!

INTÉRPRETE DE JACIRA

Prêmio? Que prêmio? Só se for o “ Framboeza de Ouro “ concedido aos piores. Agora, quanto ao fato de me sair bem isso se deve ao talento que possuo como atriz! Ah, antes que eu me esqueça! A partir da semana que vem, avise a produção... Só gravo de segunda, terça e quarta. No final de semana viajo com meu espetáculo teatral pelo interior do Brasil !

**VOZ**

Mas, Fernanda... Vai atrasar o cronograma!

INTÉRPRETE DE JACIRA (Secamente)

Problema seu e da produção! Reza meu contrato que eu posso escolher meus dias de gravação! Não mandei me escalarem a força! Caso encerrado! (Dirige-se a intérprete de Lolitinha que estará conversando com intérprete de Pancrácio). Débora! Débora, minha filha! Venha, vamos embora!

INTÉRPRETE DE LOLITINHA

Já estou indo, mamãe! (À intérprete de Pancrácio) Você me telefona daqui a pouco?

INTÉRPRETE DE PANCRÁCIO

Sim!

**VOZ**

Quer dizer que o trabalho ficará mesmo prejudicado por sua causa, Fernanda?

INTÉRPRETE DE JACIRA

Por minha causa? Ora, não seja tolo Veiga! O trabalho já é ruim de qualquer forma! E não quero falar mais sobre isso!

INTÉRPRETE DE PANCRÁCIO (Aproximando-se de intérprete de Jacira)

Vocês irão do que para casa? (Abraça intérprete de Lolitinha)

INTÉRPRETE DE JACIRA

A produção deixou um carro a minha disposição! Quer ir conosco?

INTÉRPRETE DE PANCRÁCIO

Claro que quero! Assim fico mais um pouquinho com Débora!

INTÉRPRETE DE JACIRA

Quanta agarrção! Bem, tchauzinho para todos! (Saem de cena . O cenário já deverá estar quase desmontado e o palco limpo)

**VOZ**

Mas que droga! O cronograma vai atrasar. Como explicar isso para a direção geral? O Roberto não deveria ter escalado essa daí!

**VOZ DOIS**

Que absurdo, Veiga! Fernanda é a primeira atriz do Brasil! Só a sua presença levanta a audiência e dá categoria a qualquer programa! E você há de convir! O texto é fraco mesmo!

**VOZ**

É uma obra prima! Ela que não tem responsabilidade!

**VOZ TRÊS**

Veiga! A direção artística quer uma reunião com você amanhã !

**VOZ**

De que se trata?

**VOZ TRÊS**

Ah, não sei não! Mas é coisa séria! Seu contrato não está espirando?

**VOZ**

Está! Será que vão renovar?

**VOZ TRÊS**

Eu acho que não!

**VOZ**

Demissão? Eu? Por quê?

**VOZ TRÊS** (Sarcástica)

Não quero me intrometer, mas acho que a emissora não tem mais interesse no seu trabalho! Você é competente e eu, que vou assumir o seu lugar, garanto que mantere a qualidade do trabalho! Não se preocupe, amigo! A emissora ficará muito bem sem você...

**(BLACK- OUT)**

**FIM**

**JUNHO DE 1978**



